

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

Marta Helena Rosa de Assis

PRÁTICAS DE LEITURA NO CONTEXTO DA LINHA 470 – BOM JESUS/MADRI:
um estudo de caso na periferia de Porto Alegre

Porto Alegre

2013

Marta Helena Rosa de Assis

PRÁTICAS DE LEITURA NO CONTEXTO DA LINHA 470 – BOMJESUS/MADRI:
um estudo de caso na periferia de Porto Alegre

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial para a
obtenção do grau de bacharel em
Biblioteconomia pela Faculdade de
Biblioteconomia e Comunicação da
Universidade Federal do Rio Grande do
Sul.

Orientador: Prof^a. Me. Martha E. Kling
Bonotto

Porto Alegre, _____ de Junho de 2013.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Me. Martha Eddy Krummenauer Kling Bonotto
Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS
Orientadora

Prof^a. Dr^a. Eliane Lourdes da Silva Moro
Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS
Examinador

Prof. Dr. Valdir José Morigi
Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS
Examinador

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Dr. Carlos Alexandre Netto

Vice-reitor: Prof. Dr. Rui Vicente Opperman

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

Diretora: Profa. Dra. Ana Maria Mielniczuk de Moura

Vice-Diretor: Prof. Dr. André André Iriube Rodrigues

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

Chefe: Professora Doutora Maria do Rocio Fontoura Teixeira

Chefe Substituto: Prof. Dr. Valdir José Morigi

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Coordenadora: Profa. Dra. Samile Andréa de Souza Vanz

Vice-Coordenadora: Profa. Me. Glória Isabel Sattamini Ferreira

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

A848p Assis, Marta Helena Rosa de

Práticas de Leitura no contexto da linha 470- Bom Jesus/Madri:
um estudo de caso na periferia de Porto Alegre / Marta Helena Rosa de Assis –
2013. 81 f.

Orientação: Profa. Me. Martha E. Kling Bonotto.

Trabalho de conclusão (graduação) – Universidade Federal do Rio Grande
do Sul. Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação. Curso de
Biblioteconomia. Porto Alegre, 2013.

1. Leitura 2. Periferia 3. Bairro Bom Jesus I. Bonotto, Martha E. Kling.
II. Título

CDD 028

Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação - FABICO

Departamento de Ciências da Informação

Rua Ramiro Barcelos, 2075- Bairro Santana

Porto Alegre – RS

CEP: 90035-007

Telefone: (51) 3308.5067

Fax: (51) 3308.5435

E-mail: dci@ufrgs.br

Marta Helena Rosa de Assis

PRÁTICAS DE LEITURA NO CONTEXTO DA LINHA 470 – BOMJESUS/MADRI:
um estudo de caso na periferia de Porto Alegre

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia, pelo Departamento de Ciências da Informação da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Aprovado em 01 de julho de 2013.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Me. Martha Eddy Krummenauer Kling Bonotto
Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS
Orientador

Prof^a. Dr^a. Eliane Lourdes da Silva Moro
Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS
Examinador

Prof. Dr. Valdir José Morigi
Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS
Examinador

Aos meus pais Maria Matilde Rosa de Assis e Vital Souza de Assis (*in memoriam*), por terem sido os primeiros a me ensinar a importância de saber ler e terem me proporcionado uma infância feliz.

Aos meus filhos (por ordem de chegada), Cassiano, Lucienne, Lucianno e Jefferson Mateus, porque sem eles minhas lutas e minhas vitórias não teriam sentido.

Em especial ao meu filho Cassiano e sua esposa Stephanie por trazerem mais alegria a minha vida com a chegada do meu amado neto Heitor.

AGRADECIMENTOS

Meus agradecimentos serão dirigidos em primeiro lugar a todos que lutaram pela implantação do Sistema de Cotas na UFRGS, pois graças a sua luta estou realizando um sonho.

Aos professores da Universidade Federal do Rio Grande do Sul pela intensa convivência e pelo aprendizado ao longo de cinco anos.

Aos funcionários da FABICO, pela gentileza nos serviços prestados e pela disposição em ajudar.

Aos meus queridos colegas de curso pela amizade, por todas as horas de estudo que compartilhamos, pela ajuda nas dificuldades, pela parceria e pelos bons momentos vividos, todos os nomes não cabem aqui, então dirijo os agradecimentos à Adriana Sanches, Carolina Quadros e Silvani Freitas.

Meu, muito obrigada especial às pessoas que não estão mais neste plano, mas que com certeza tem me apoiado espiritualmente, principalmente nos momentos em que eu não acreditava que chegaria ao final desta jornada são elas: vovó Notarídia Salzano, madrinha Auristela Narvaez, padrinho Emile Billes, meu pai e minha mãe.

Acredito que Deus tem motivos para colocar certas pessoas em nosso caminho, por esta razão agradeço a Bibliotecária Clarice Wickert que um dia me disse que era possível e plantou o sonho de ser bibliotecária no meu coração.

Meu agradecimento especial aos meus filhos que sempre me incentivaram a seguir em frente, pela paciência nos meus momentos de desespero frente aos desafios das provas e trabalhos acadêmicos. Palavras não conseguem expressar minha gratidão pelo entusiasmo e incentivo constante.

Meu muito obrigada, ao pessoal do Deds-UFRGS, que me deram a oportunidade de participar do Projeto de Extensão Conexões e Saberes, possibilitando assim que eu me sentisse acolhida dentro desta Universidade.

Agradeço a todos que me aceitaram como estagiária em seus espaços, ao Estado através da Biblioteca Pública Estadual Lígia Meurer, à Prefeitura através da Biblioteca Pública Municipal Josué Guimarães e a UFRGS pelo estágio obrigatório realizado na Escola de Educação Física – EsEF.

Aos professores, Prof^a. Dr^a. Eliane Lourdes da Silva Moro e Prof. Dr. Valdir José Morigi meu muito obrigado por aceitarem de bom grado o convite para compor a minha banca.

A Profa. Me. Martha Kling Bonotto, minha orientadora, que acreditou no meu potencial, leu e releu meu trabalho, fez as devidas correções e sugestões, por todos os conselhos e principalmente por ter dividido comigo o seu conhecimento.

Finalmente agradeço a todos que acreditaram que eu seria capaz de trilhar o caminho que me trouxe até aqui.

*Assim como a Medicina, a Biblioteconomia deve seguramente ter suas
Martas, mas ela também precisa de suas Marias. (Denis Grogan)*

*O ato de leitura não é um simples ato de conhecimento: é uma experiência
que compromete o ser humano. (R. Escarpit)*

RESUMO

O estudo analisa de que forma se dá a presença e a prática da leitura no cotidiano dos moradores do bairro Bom Jesus em Porto Alegre. Procura identificar através da pesquisa a competência leitora, os hábitos de leitura e a importância do acesso à leitura aos moradores da periferia, descobrindo o quanto este ato pode influenciar no desenvolvimento sociocultural dos mesmos. Utiliza uma pesquisa exploratória, de abordagem quanti-qualitativa, no qual se aplica um questionário aos moradores do bairro e também uma entrevista. Estes instrumentos foram compostos por questões abertas e fechadas. Os questionários foram entregues aos moradores/usuários que estavam no interior do coletivo da linha de ônibus 470. E as entrevistas foram realizadas com aqueles moradores que se encontravam lendo no interior do ônibus e concordaram em conceder a entrevista. O objetivo do estudo é conhecer quem são os leitores reais e potenciais residentes no bairro Bom Jesus e o grau de envolvimento que os mesmos têm com a leitura. Também procura identificar os moradores/leitores reais e potenciais, traça o perfil destes leitores, analisa quais as razões que levam alguns a não praticarem a leitura. Ao concluir o estudo pretende-se em conjunto com os órgãos competentes e poder público sugerir a implantação de uma biblioteca no Bairro.

PALAVRAS-CHAVE: Práticas leitoras. Periferia. Sociologia da leitura.

RESUMEN

El estudio analiza cómo se da la presencia y la práctica de la lectura de la vida cotidiana de los residentes del barrio Bom Jesús en Porto Alegre. Trata de identificar a través de la investigación de la competencia lectora, hábitos de lectura y la importancia del acceso a la lectura a los residentes de los suburbios, descubriendo cómo este hecho puede influir en el desarrollo cultural de la misma. Utiliza una investigación exploratoria, el enfoque cuantitativo y cualitativo, que se aplica un cuestionario a los vecinos del barrio y también una entrevista. Estos instrumentos se componen de preguntas abiertas y cerradas. Los cuestionarios fueron distribuidos a los residentes / usuarios que se encontraban dentro de la línea de bus colectivo 470. Y las entrevistas se llevaron a cabo con los residentes que estaban leyendo dentro del autobús y accedieron a ser entrevistados. El objetivo del estudio es saber quiénes son los lectores reales y potenciales residentes en el barrio de Bom Jesús y el grado de implicación que tienen con la lectura. Asimismo, se pretende identificar a los residentes / lectores reales y potenciales rastros del perfil de los lectores, que analiza las razones para no hacer un poco de lectura. Una vez finalizado el trabajo es en conjunto con los organismos gubernamentales pertinentes y proponer la creación de una biblioteca en el distrito.

PALABRAS CLAVE: Prácticas lectoras. Periferia. Sociología de la lectura.

LISTA DE QUADROS E TABELAS

Tabela 1 – Atividades realizadas no tempo livre

Tabela 2 – Contribuições da leitura

Tabela 3 – Fatores importantes na aquisição do hábito da leitura

Quadro 1 – Caracterização dos entrevistados

Quadro 2 – Perguntas relacionadas à leitura

Quadro 3 – Sobre frequência e acesso à leitura de materiais específicos

Quadro 4 - Respostas ao grupo de perguntas relacionadas a biblioteca

Quadro 5 – Assuntos e temas de maior interesse

Quadro 6 – Opinião sobre a importância da leitura

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Vista parcial do Bairro Bom Jesus (foto)

Figura 2 - Mapa Localização Complexo Bom Jesus

Figura 3 – Um bairro essencialmente residencial (foto)

Figura 4 – Mapa da região leste de Porto Alegre

Gráfico 1 – Perfil da amostra relação gênero/ idade

Gráfico 2 – Perfil relação gênero / grau de escolaridade

Gráfico 3 – Relação com a leitura

Gráfico 4 – Fatores que interferem na leitura

Gráfico 5 – Tempo dedicado à leitura

LISTA DE SIGLAS

Abrelivros - Associação Brasileira de Editores de Livros

Braselpa - Associação Brasileira de Celulose de Papel

CBL - Câmara Brasileira do Livro

Cerlalc - Centro Regional de Fomento ao Livro na América Latina e no Caribe

EPTC - Empresa Pública de Transporte e Circulação

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

SNPB - Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas

Snel - Sindicato dos Editores de Livros

OIE - Organização dos Estados Ibero-americanos

UNIBUS – Consórcio União da Bacia Urbana Sudeste Leste

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
1.1 JUSTIFICATIVA.....	18
1.2 PROBLEMA.....	19
1.2.1 Objetivos	19
1.2.2 Objetivo Geral.....	20
1.2.3 Objetivos Específicos	20
2 CONTEXTO DO ESTUDO	21
3 REVISÃO DE LITERATURA	25
3.1 RETRATOS DA LEITURA NO BRASIL	25
3.2 SOCIOLOGIA DA LEITURA.....	27
3.3 A LEITURA	30
3.4 A COMPETÊNCIA LEITORA.....	33
3.5 O PAPEL DAS BIBLIOTECAS NO INCENTIVO À LEITURA	36
3.6 A BIBLIOTECA PÚBLICA	37
3.7 A BIBLIOTECA ESCOLAR	39
4 METODOLOGIA	42
4.1 TIPOLOGIA DA PESQUISA	42
4.2 MÉTODO DE PESQUISA	42
4.3 TÉCNICA E INSTRUMENTO DE PESQUISA.....	44
4.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA DOS DADOS.....	45
4.5 UNIVERSO DA PESQUISA	46
4.6 COLETA DOS DADOS.....	46
5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	47

5.1 PERFIL DA AMOSTRA	47
5.2 PERFIL RELAÇÃO GÊNERO/GRAU DE ESCOLARIDADE	48
5.3 ATIVIDADES PREFERIDAS.....	49
5.4 RELAÇÃO COM A LEITURA	51
5.5 DOS IMPEDIMENTOS PARA LER.....	52
5.6 TEMPO DEDICADO À LEITURA.....	53
5.7 CONTRIBUIÇÃO DA LEITURA.....	55
5.8 FATORES IMPORTANTES NA AQUISIÇÃO DO GOSTO PELA LEITURA.....	56
6 ANÁLISE DOS DADOS: ENTREVISTA	58
6.1 PERFIL DOS ENTREVISTADOS.....	59
6.2 FREQUÊNCIA DE LEITURA DE MATERIAIS ESPECIFICOS.....	59
6.3 BIBLIOTECA NA VISÃO DOS ENTREVISTADOS	61
6.4 ASSUNTOS DE INTERESSE	63
6.5 SOBRE SERVIÇOS OFERECIDOS POR UMA BIBLIOTECA.....	64
6.6 SOBRE A IMPORTÂNCIA DA LEITURA	65
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	67
REFERÊNCIAS.....	69
APÊNDICE- A	73
APÊNDICE- B	75
ANEXO A- TERMO DE CONCENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	79
ANEXO B-TABELA DOS HORÁRIOS DO ÔNIBUS 470 BOM JESUS / MADRI	80
ANEXO C- AUTORIZAÇÃO DA EMPRESA	81

1 INTRODUÇÃO

“O morador de bairro não se muda porque o bairro não vai bem: antes de mais nada, um morador de bairro luta para mudar o bairro.”
(Luiz Antônio de Assis Brasil)

Figura 1 – Vista parcial do Bairro Bom Jesus à esquerda



Fonte: diariogaicho.clicrbs.com.br

Como moradora do bairro Bom Jesus, há mais de vinte anos, construí por este local uma relação de afeto e pertencimento. Conheço a luta dos moradores por saneamento, eletricidade, calçamento, transporte coletivo, creches e escolas, enfim, benefícios que sabemos são de grande necessidade para qualquer população e que seria obrigação do Estado suprir, porém nas comunidades periféricas só se tornam realidade através de lutas. Lutas estas que por vezes parece que nunca serão vencidas. No entanto, a comunidade do bairro Bom Jesus vem, ao longo de muitas décadas, conquistando melhorias infraestruturais significativas nas vilas que compõem o bairro, procurando provar que não é somente um lugar onde predomina a violência e a criminalidade.

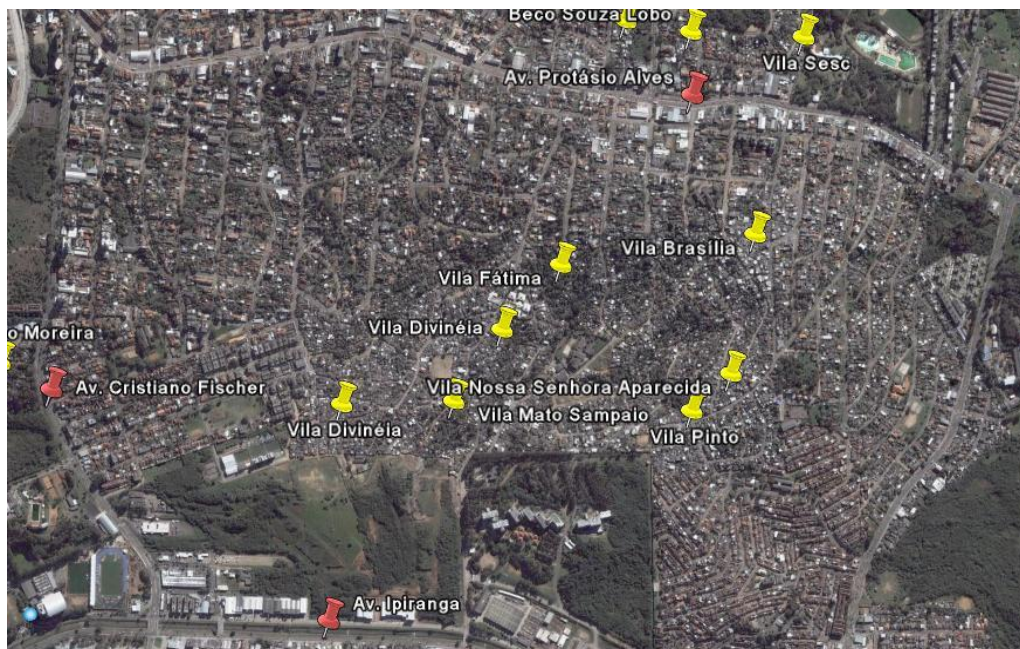
Uma comunidade como a que foi estudada nesta pesquisa, é formada por grupos que dividem o mesmo espaço geográfico, mas não necessariamente têm em comum os mesmos interesses. Comunidades podem ter origem na necessidade de pressionar o Sistema para garantir sua sobrevivência e manter a ordem; dentro de uma comunidade as pessoas se reconhecem e são reconhecidas como estando envolvidas na mesma luta. Em R.M. Maclver e C.H. Page¹ (1955 *apud* Suaiden, 1999) encontramos a seguinte definição para o termo comunidade:

[...] população de pioneiros, aldeia, cidade, tribo ou nação, onde os membros de qualquer grupo, pequeno ou grande, vivam juntos e de forma que compartilhem condições básicas de vida em comum. O que caracteriza uma comunidade é que a vida de alguém pode ser totalmente desenvolvida na própria comunidade; não se pode viver inteiramente dentro de uma empresa comercial, nem sequer dentro de uma igreja, mas sim dentro de uma tribo ou de uma cidade. O critério fundamental da comunidade, portanto, está em que todas as relações sociais de alguém podem ser encontradas dentro da comunidade. (p.13).

Desta forma o bairro estudado se caracteriza como uma comunidade que no seu contexto engloba outras subcomunidades que são as vilas que fazem parte do chamado complexo de vilas da grande Bom Jesus. Conforme pode ser observado no mapa abaixo:

¹ MacIVER, R.M. e PAGE, C.H. **Society: an introduction analysis**. London, Macmillan, 1955.

Figura 2 – Mapa da localização do Complexo Bom Jesus



Fonte: GOOGLE, Maps.

Os estudos, ao contemplarem aspectos como leitura, condição de cidadania, poder, etc., inserem normalmente os usuários em seus contextos concretos de vida – seu pertencimento a classes socioeconômicas, seus vínculos comunitários, sua posição na distribuição do poder, da informação e das condições de produção do conhecimento, etc..

Com esta abordagem de estudo procurei trazer à tona um enfoque sobre leitores e não leitores normalmente não contemplados nos estudos e pesquisas em voga: os moradores de bairros periféricos dos grandes centros urbanos, operários, empregadas domésticas, trabalhadores informais, entre outros.

Tendo como premissa a importância da leitura e do acesso à informação na formação do cidadão leitor, mas também no desenvolvimento de uma sociedade mais justa, pode-se questionar como uma pesquisa sobre leitura com os moradores leitores (identificados como tal) ou não leitores (auto identificados), pode exercer um papel transformador em uma comunidade carente da periferia de Porto Alegre. Para Bamberger (1988):

A leitura favorece a remoção das barreiras educacionais de que tanto se fala, concedendo oportunidades mais justas de educação principalmente através da promoção do desenvolvimento da linguagem e do exercício intelectual, e aumenta a possibilidade de normalização da situação pessoal de um indivíduo. (p.11).

Em primeiro lugar, além de tentar buscar vencer a questão sociológica da leitura em espaços populares, temos a tarefa de encontrar caminhos para a superação das barreiras que separam e distanciam estas comunidades periféricas do acesso aos meios culturais e de acesso ao conhecimento por intermédio da leitura. Um dos fatores que merece destaque neste contexto do estudo é o da carência de espaços públicos para a difusão da leitura, principalmente do livro impresso e o atendimento às demandas informacionais desta comunidade específica. Sendo assim, podemos entender e valorizar a leitura como uma saída para a desigualdade social existente, sobretudo em comunidades periféricas como é o caso da comunidade estudada.

1.1 JUSTIFICATIVA

A ideia deste estudo surgiu da minha experiência como leitora e usuária do transporte coletivo, onde me acostumei a ocupar o tempo do trajeto de casa para o trabalho e vice-versa, com a leitura. Em minhas viagens observei que outras pessoas também aproveitavam o trajeto para cultivar o prazer da leitura. Isto me fez pensar em como estas pessoas fazem para ter acesso aos livros que lêem, uma vez que este bairro não conta com os serviços de uma biblioteca pública ou comunitária.

Estando localizado na região leste de Porto Alegre o bairro Bom Jesus vem, desde a década de 1920 sendo urbanizado, conforme (VILARINO, 1998)² “A primeira delimitação oficial da região foi feita pela Lei Municipal nº 2022 de 07 de dezembro de 1959.”, posteriormente revogada pela Lei Municipal n.º 6594, de 31 de janeiro de 1990.

Entretanto, mesmo sendo uma área urbanizada e contando com alguns serviços básicos, como Postos de Saúde, escolas, um Centro de Educação Ambiental, creches, etc., o bairro ainda sofre as consequências da marginalização e da violência. Estudos como o Mapa da inclusão e exclusão

² Documento eletrônico

social publicado no ano de 2004, indicam que o bairro Bom Jesus caracteriza-se como um território com os mais altos índices de vulnerabilidade social e consequente baixa qualidade de vida da capital. Infelizmente, também a região é tida como das mais pobres e violentas da nossa cidade, aparecendo inclusive seguidamente nas manchetes dos jornais, encabeçando ainda os indicadores de famílias em situação de risco, predomínio de subempregos, de ocupações irregulares e falta de saneamento básico, porém esta realidade não é algo presente apenas nesta, mas em grande parte das comunidades periféricas da capital.

Sua população é composta, na sua maioria, por pessoas de origem humilde, grande parte vinda do interior do Estado, em busca de melhores condições de vida e de trabalho. São crianças, jovens, adultos, trabalhadores formais e informais, donas de casa, empregadas domésticas que convivem diariamente com a violência e o tráfico de drogas. Entretanto, em meio ao caos diário percebe-se que uma parcela desta população busca na leitura uma forma de lazer, cultura e informação. Este trabalho busca saber quem são de fato estes sujeitos que têm suas trajetórias de vida entrelaçadas, experiências cotidianas similares que merecem ser estudadas e ouvidas e qual o papel da leitura neste contexto. Regina Zilberman (2002, p.27) reflete sobre a leitura afirmando que: “Leitura é viagem [...]. Da rotina cotidiana para o mundo da fantasia o caminho não é longo, desde que o instrumento - o livro – esteja ao alcance de seu destinatário; e esse percurso é de mão dupla, porque o leitor invariavelmente retorna ao lugar de onde partiu.”

Utilizando a viagem de ônibus como uma metáfora da viagem que a leitura propicia, o presente estudo será realizado na linha de transporte coletivo que serve à população-alvo do estudo.

1.2 PROBLEMA

Qual o papel da leitura na vida dos moradores do bairro Bom Jesus na periferia de Porto Alegre, onde não há biblioteca pública?

1.2.1 Objetivos

Os objetivos que seguem visam explicitar a que se propõe este estudo.

1.2.2 Objetivo Geral

Conhecer quem são os leitores reais e potenciais que residem no bairro Bom Jesus em Porto Alegre e qual o seu grau de envolvimento com a leitura.

1.2.3 Objetivos Específicos

A seguir apresentam-se os objetivos específicos deste estudo:

- a) identificar os moradores leitores reais;
- b) identificar os moradores leitores potenciais;
- c) traçar o perfil destes moradores leitores reais e potenciais;
- d) investigar as preferências e formas de busca e acesso à leitura dos leitores reais;
- e) averiguar as razões que levam a não leitura entre aqueles sujeitos que se identificam como não leitores.

2 CONTEXTO DO ESTUDO

“É no bairro que se criam as mais duráveis relações. O bate-papo sobre a cerca rústica; o remédio caseiro para o mal-estar inesperado; a dor repartida ou a satisfação coletiva. É, também, o lugar adequado para as confissões secretas em busca do conselho oportuno ou do consolo necessário. Por isso, e por muito mais coisas devemos, fazer do nosso bairro um recanto de paz, um jardim, um lugar de solidariedade e ternura. Só para isso teremos de lutar.” (Henrique Nuñez Rodrigues)

Quando moramos em um lugar há muito tempo cria-se por este, uma sensação de pertencimento e um carinho especial por todos os seus espaços, embora as muitas dificuldades sejam por vezes maiores do que o carinho e a sensação de que estamos no nosso “lugar no mundo”. Digo isto porque pretendo contar um pouco da história deste bairro onde resido e passei grande parte da minha vida, vendo sua população crescer e continuar lutando, apesar das dificuldades inerentes a todos àqueles que se encontram nas camadas mais populares da sociedade.

Figura 3 – Um bairro essencialmente residencial



Fonte: ASSIS, 2009.

O bairro Bom Jesus é essencialmente residencial, dispondo de pequeno comércio e alguns serviços, como Posto de Saúde, Conselho Tutelar, Escolas e Creches. Podemos dizer que o perfil social e cultural dos seus moradores é bastante heterogêneo, fato evidenciado pela diversidade da sua população. Sobre o bairro e sua história temos em Custódio (2011, p.11) as seguintes informações:

Situado na região leste da cidade de Porto Alegre, o bairro Bom Jesus (originalmente chamado de Vila Bom Jesus) é o resultado de um complexo de vilas, sendo que sua ocupação, inicialmente foi fruto de um fracionamento das terras de herdeiros do Barão de Caí ainda na segunda década do século vinte. Trinta anos mais tarde, o próprio poder público transferiu um contingente populacional para dentro dos limites da propriedade particular de tais herdeiros, tendo esse fato originado a antiga Vila “Mato Sampaio” que se desdobrou no que hoje denominamos “Grande Nossa Senhora de Fátima” (Vilas Fátima, Divinéia e Pinto).

Sobre a constituição inicial do bairro temos informações de que o principal herdeiro do Barão do Caí foi seu filho, Manuel Ferreira Filho que recebeu conforme inventário, uma área de 1063 hectares de terra, dando origem ao que hoje conhecemos como bairro Bom Jesus.

Pelo inventário, lavrado em 1893, dentre a herança constava a gleba com metragem aproximada de 1063 hectares, delimitada deste modo, ao norte pela estrada do Caminho do Meio – atual Avenida Protásio Alves; ao sul pela estrada do Mato Grosso – hoje, Avenida Bento Gonçalves; a leste, pelas terras da escola superior de Agronomia e Veterinária – mais ou menos onde se encontra a Avenida Antônio de Carvalho atualmente, e, a oeste, pelo antigo Beco do Salso, em nossos dias, a Avenida Cristiano Fischer. (PREFEITURA..., 1988, p.18).

Na segunda metade do século vinte com a morte de Manuel Ferreira Filho, suas terras são divididas entre seus irmãos, conforme inventário datado de 1918:

[...] o grande quarteirão é dividido entre suas quatro irmãs. A parte nobre do terreno, próxima ao Caminho do Meio, foi rapidamente vendida pela especulação imobiliária; foi então, seccionada em duas e sua ocupação inicial, mediante compra de lotes, datada do fim dos anos vinte. Esse pedaço de terra denominou-se oficialmente trinta anos mais tarde, “Vila Bom Jesus”, com o advento do primeiro Plano Diretor de 1959, que vem delinear os limites dos bairros de Porto Alegre.” (idem, p. 18-19)

O bairro Bom Jesus possui de acordo com o Mapa da Inclusão e Exclusão Social de Porto Alegre “[...] uma população de 30.432 habitantes, representando 2,24% da população da cidade de Porto Alegre”. (PREFEITURA..., 2004). Sua área territorial compreende o total de 2,02 km² o que representa 0,42% da área do município, sendo sua densidade demográfica de 15.060,89 habitantes por (km²). A taxa de analfabetismo do bairro que no ano de 2000 era de 4,41%, apresenta taxa de 2,62% de acordo com o Censo IBGE (2010), apontando uma melhora de 40,59% no nível de analfabetismo desta população. Este dado é muito importante para este estudo, uma vez que o índice de alfabetização de uma população pode também explicar o seu grau de envolvimento com a leitura.

Considerada como um dos maiores complexos de pobreza da capital o bairro Bom Jesus e conseqüentemente as vilas que o compõem, não estariam localizadas na periferia e sim dentro da cidade, situada entre as avenidas Protásio Alves e Antônio de Carvalho. O mapa 2 abaixo, demonstra a localização do bairro Bom Jesus ao centro rodeado por alguns dos bairros que compõe a zona leste de Porto Alegre.

Figura 4 – Mapa da região leste de Porto Alegre



Fonte: www2.portoalegre.rs.gov.br

É um dos bairros pertencentes à região Leste de Porto Alegre que é composta ainda pelos bairros, Chácara das Pedras, Jardim Carvalho, Jardim

Sabará, Morro Santana, Três Figueiras e Vila Jardim. Sobre a região Leste o Censo IBGE³ informa:

A Região  composta pelos bairros: Bom Jesus, Chácara das Pedras, Jardim Carvalho, Jardim do Salso, Jardim Sabará, Morro Santana, Três Figueiras e Vila Jardim. A Região tem 114.309 habitantes, representando 8,11% da populao do município, com área de 15,41 Km², representa 3,24% da área do município, sendo sua densidade demográfica de 7.417,84 habitantes por Km². (IBGE, 2010).

Mesmo estando dentro da cidade e muito próxima de algumas das avenidas mais movimentadas de Porto Alegre, a Bom Jesus não  vista pela maioria da populao. Seria a causa desta invisibilidade culpa da geografia ou de relevo? Já que o bairro ocupa uma área de depressão entre morros e regiões altas, a Avenida Protásio Alves está a 240 metros de altura; a Avenida Ipiranga (sul) a cerca de 80 metros (oeste); o morro Santana a 300 metros (leste) e a Avenida Ipiranga (sul) a apenas 20 metros acima do nível do mar⁴. Até pouco tempo atrás havia uma grande extensão de terras não ocupadas na região que afasta as vilas da Avenida Ipiranga. Atualmente a realidade  bem diferente, pois vemos surgir na região grandes empreendimentos imobiliários, onde se pode perceber que a região antes considerada periférica e inacessível, por conta da violência e da discriminao sofridas, torna-se pouco a pouco mais prestigiada na visão dos grandes empresários. Se no início, segundo Villarino (1998)⁵ os primeiros moradores vieram ocupar a região, “Por sua distância do Centro, e pela falta de infraestrutura básica, os terrenos foram vendidos por preços mais acessíveis  populao de baixa renda, bem como a famílias oriundas do Interior.” Hoje a realidade mostra que a região vem sendo gradativamente valorizada como área urbana dentro da capital.

Por estes motivos que tmbm são válidos para outras localidades discriminadas pela sociedade e, por conseguinte a sua populao,  que acredito na promoo de uma melhoria das condies sociais da comunidade a partir do conhecimento da realidade vivida pela sua populao que possui muitas necessidades, mas uma destas necessidades  primordial, o acesso  informao através da leitura.

³ Documento eletrônico

⁴ Fonte: Google Earth. Disponível em: ObservaPOA

⁵ Documento eletrônico

3 REVISÃO DE LITERATURA

O capítulo que segue constitui o embasamento teórico da investigação realizada. Busca estabelecer uma relação associativa entre a leitura e o seu significado neste universo específico que é a periferia, trazendo informações sobre a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, alguns estudos das Ciências Sociais em especial sobre a sociologia da leitura e assuntos correlatos: práticas de leitura, leitores e comunidades periféricas.

3.1 RETRATOS DA LEITURA NO BRASIL

“[...] la tarea que emprendo es ilimitada y há de acompañar me hasta el fin, no menos misteriosa que el universo y que yo, el aprendiz.”
(Jorge Luis Borges)

A pesquisa Retratos da Leitura no Brasil teve sua primeira edição no ano de 2000, por iniciativa da Associação Brasileira de Editores de Livros (Abrelivros), Sindicato dos Editores de Livros (Snel), Associação Brasileira de Celulose e Papel (Braselpa) e Câmara Brasileira do Livro (CBL) e realização a cargo do Instituto A. Franceschini Análise de Mercado. Lançada em 2001 a referida pesquisa tinha por objetivo:

[...] identificar a penetração da leitura de livros no país e o acesso a eles. O universo estudado compreendia a população brasileira com pelo menos três anos de escolaridade e com idade de 14 anos ou mais. Em 2000, este universo representava 86 milhões de pessoas, ou 49% da população. Na ocasião, foram realizadas 5.200 entrevistas em 44 municípios brasileiros em 19 das 27 unidades da federação. (p. 232).

A segunda edição começou a ser planejada pelo governo em parceria com o Ibope Inteligência no ano de 2004 “[...] quando o governo brasileiro discutia os rumos, diretrizes e metas para uma política pública do livro, leitura e bibliotecas que apontasse no mínimo, para os próximos 20 ou 30 anos”. (BRASIL...2008). Esta segunda edição da Pesquisa teve sua aplicação no ano de 2007 e os resultados foram apresentados no ano de 2008, a grande diferença em relação à primeira edição foi em relação à metodologia utilizada,

pois na segunda edição a metodologia utilizada foi desenvolvida pelo Centro Regional de Fomento ao Livro na América Latina e no Caribe (Cerlalc) e pela Organização dos Estados Ibero-americanos (OIE). Conforme (BRASIL,...2012):

As principais inovações dessa edição foram a amplitude nacional e a definição da população brasileira, a partir de 5 anos e sem requisito de anos de escolaridade. Conhecer o comportamento leitor de crianças e jovens estudantes, na faixa etária de 5 a 14 anos, foi uma inovação importante desse estudo, que pretende contribuir também com a avaliação do impacto das políticas de governo adotadas no período. (p. 232).

A terceira edição da Pesquisa Retratos da Leitura no Brasil realizada pelo Instituto Pró-Livro com o apoio da Abrelivros, do CBL e do SNEL foi encomendada ao IBOPE Inteligência, com aplicação e preparação dos resultados no ano de 2011. Os objetivos gerais foram os mesmos das edições anteriores, ou seja, “[...] conhecer o comportamento leitor da população, especialmente em relação aos livros; medir, forma, motivação e condições de leitura da população brasileira [...]” (BRASIL...,2012, p. 235). A pesquisa também buscou identificar o perfil do leitor e do não leitor de livros, a percepção dos usuários quanto à biblioteca pública, as barreiras que impedem o crescimento da leitura no Brasil além de outras questões relacionadas. Tida como a maior pesquisa sobre hábitos de leitura a Retratos da Leitura envolve diversos setores responsáveis pela cadeia produtiva do livro, que vão desde fabricantes de papel até livreiros. Uma das conclusões da pesquisa é a de que o brasileiro lê pouco porque não tem como conseguir um livro, seja pelo alto custo de um exemplar, seja por não conseguir acessar uma biblioteca.

O Jornal Correio do Povo do dia 29 de março de 2012 publicou na “Seção Ensino” uma reportagem que entre outras informações, apresenta parte dos resultados obtidos pela pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, entre os quais, destaca:

Cerca de 75% dos brasileiros jamais pisaram em uma biblioteca, apesar de quase o mesmo percentual (71%) afirmar que sabe da existência de uma biblioteca pública em sua cidade e ter fácil acesso a ela.

E ainda:

Ao serem questionados sobre o que a biblioteca representa 71% dos participantes responderam que o local é 'para estudar'. Em segundo lugar, aparece 'um local para pesquisa'; seguido de 'lugar para estudantes'. Somente 16% disseram que a biblioteca existe 'para emprestar livros de literatura'. E 'um lugar para lazer' aparece mais embaixo, com 12% das respostas.

As bibliotecas por sua vez aparecem distantes das regiões periféricas das grandes cidades privando desta forma o acesso das comunidades a seus serviços. Por outro lado o acesso não lhes garante que possam usufruir dos serviços da biblioteca, pois muitas pessoas que residem na periferia não possuem comprovante de residência, documento exigido por todas as bibliotecas públicas para que os mesmos tenham acesso a todos os serviços oferecidos pela biblioteca pública como empréstimo de livros, revistas CDs, DVDs, etc..

3.2 SOCIOLOGIA DA LEITURA

Buscamos na Sociologia da leitura compreender em quais aspectos a leitura como prática cultural torna-se imprescindível na vida dos cidadãos. Sagrilo (2009, p.1004) traz a seguinte definição do que constitui a Sociologia da leitura:

A Sociologia da leitura investiga os possíveis fatores que conduzem o leitor a ler determinada obra, tais como, o nível socioeconômico, a família, a escola, os amigos, entre outros. Os estudos baseados nessa teoria consideram a presença dos mediadores no processo da leitura como fator fundamental. Segundo a Sociologia da Leitura, muitas são as formas pelas quais um texto pode chegar até as mãos de uma comunidade ou de um leitor.

Para Zilbermann (2001, p. 82) “[...] uma ciência da leitura, de orientação sociológica, nasce do cruzamento de dois processos: o que leva em conta a história, buscando no passado a configuração e o fortalecimento de certas práticas; e o que se apóia no presente [...]”.

Procurando entender a Sociologia da leitura irei me valer de um trabalho de Anne Marie Chartier (1995, p.17), em estudo publicado originalmente em 1993, onde a autora discorre sobre a origem desta ciência:

A sociologia da leitura foi inventada nos Estados Unidos durante a grande crise econômica dos anos 30. De saída, as pesquisas sobre a difusão da leitura e seus efeitos sobre o leitor foram acopladas às pesquisas sobre educação. Os trabalhos de psicólogos, pedagogos e sociólogos, as ações de educadores, bibliotecários e trabalhadores sociais fazem parte de um mesmo *élan* de intervenção junto a adultos e crianças. Todos visam melhorar as condições da promoção do uso e da partilha dos textos, sejam eles de livros ou de jornais, numa sociedade em plena mutação, inquieta em relação ao presente, mas preocupada em preservar e transmitir valores democráticos.

Juntamente com as pesquisas sobre educação, buscava a melhora nas condições de aquisição e difusão da leitura, tanto de livros como de jornais, em um momento conturbado da história americana, mas que mesmo com todas as incertezas de seu presente, mantinha a confiança em seus valores e buscava preservá-los para as gerações futuras. Na França, ainda segundo Chartier os estudos da Sociologia da leitura se desenvolveram de forma mais intensa a partir dos anos 50. Tais estudos buscavam através das pesquisas realizadas por pioneiros da educação, da política e da cultura "[...] saber quem lê o que, por que e como se lê." (CHARTIER, 1995, p. 17).

Além de investigar os fatores que determinam quem lê, o que lê e as razões de ler, baseiam seus estudos na importância dos mediadores - professores, família, bibliotecários – nos processos que levam os indivíduos a se tornarem leitores, enfim para a concreta realização do encontro do leitor com o objeto de leitura conta-se com a interferência necessária e oportuna destes agentes integradores. Para Mereghe (2010, p. 13) “O termo ‘mediador’ deriva do latim *mediatore*, e significa ‘aquele que medeia ou intervém’. O mediador do ato de ler é, portanto, o indivíduo que aproxima o leitor do texto e facilita a interação entre ambos.”

Pina e Sampaio (2010, p. 63-64) fazem a seguinte colocação sobre quem são os mediadores de leitura na atualidade:

Esses mediadores de leitura, na contemporaneidade, têm uma tarefa árdua – devem vencer a grande concorrência de fontes de prazer próprias desse século XXI: referimo-nos a professores pais,

bibliotecários, irmãos, primos, etc. São as redes de sociabilidade que fazem as mediações de leitura hoje.

E ainda para as autoras estes mediadores precisam estar preparados para lidar com as mudanças que as tecnologias e as novas possibilidades de interação dos sujeitos com a informação imediata, fruto de uma nova geração que muda o ato de ler tanto em relação aos suportes e formatos como às formas de acesso:

Os leitores de hoje são bem menos leitores de palavras e bem mais leitores de imagens. Com seus padrões de gosto culturais e artísticos formados na era eletrônica, as crianças e os jovens concentram na tela do computador, da TV, do celular, seus olhares e expectativas. É quase uma heresia propor a leitura de um romance, mesmo numa adaptação minúscula, pois o impresso ganhou conotações de obrigação escolar [...].

Pouco estudada no Brasil e possivelmente em outros países em desenvolvimento, a Sociologia da leitura busca conhecer e analisar a prática social da leitura para a cultura geral de uma sociedade. Tanto de uma sociedade leitora como da não leitora, buscando assim compreender como se processam as relações entre leitura e populações periféricas e quais são os mecanismos que devem ser empregados para operar as mudanças necessárias para escapar deste estigma que é o baixo índice de leitura entre a população brasileira.

Então, a leitura pode determinar o quanto um sujeito pode ou não se desenvolver socialmente através da escolha daquilo que lê, entretanto, tão importante quanto a escolha do que lê é a sua opção por não ler. A leitura como prática social torna-se um ato libertador, pois tem o poder de multiplicar as experiências individuais dos sujeitos transformando o seu imaginário em um imaginário mais flexível, aberto a novas descobertas que, ligadas ao ato de ler, podem proporcionar uma aprendizagem infinita.

Hoje e sempre a leitura está presente na vida das pessoas diariamente na forma de livros, jornais, etc., ou mesmo a leitura que se faz quase que automaticamente quando se lê os sinais de trânsito, os letreiros das lojas, os anúncios dos *outdoors* espalhados pela cidade, enfim, acreditamos assim como Horrelou-Lafarge e Chantal (2010, p.13) que: “A leitura é uma atividade integrada à vida cotidiana de cada um.” É uma atividade de caráter subjetivo,

mas que produz resultados objetivos, como a melhora na condição sociocultural e socioeconômica dos indivíduos e como tal a leitura torna-se cada vez mais indispensável na vida cotidiana, não apenas como modo de ascensão, antes porém como ferramenta principal de acesso aos bens e serviços que fazem parte da rotina de todos.

3.3 A LEITURA

“Quem lê poesia, romances, peças de teatro, ensaios, crônicas, de fato está lendo a vida. Aprender a ler, então, é como aprender a viver: não termina nunca.” (Ana Maria Machado).

Para algumas pessoas a leitura não é considerada como algo importante em suas vidas. Para outras, ler significa prazer, viagem para além da imaginação e pode até mesmo ser considerada uma fonte de enriquecimento. A palavra ler tem origem no latim *legere*, que significa colher frutos. Para aqueles que não praticam ou não desenvolvem o gosto pela leitura desde cedo, ela é vista como uma tortura, algo penoso que é realizado apenas por obrigação.

Considerando as desigualdades sociais e culturais na nossa sociedade, vejo como sendo de fundamental importância à educação, à cultura e à informação adquirida, sobretudo através da leitura, seja de livros, revistas, jornais e mesmo através das novas tecnologias, como *ebooks* como pilares na construção da cidadania. Para Allende e Condemarin (1987, p.18):

O hábito da leitura tende a formar pessoas abertas ao intercâmbio, orientadas para o futuro, capazes de valorizar o planejamento e aceitar princípios técnicos e científicos. Este tipo de pessoa é, precisamente, o que permite um maior desenvolvimento social. Somente as pessoas situadas num mundo aberto são as que contribuem eficazmente para as iniciativas comunitárias de progresso e melhoria social.

Desenvolver o gosto e a prática da leitura deve ser estimulado pela família, porque é na família que se aprende, principalmente através do exemplo dos pais.

Muitas são as definições de leitura apresentadas por diversos autores, porém encontrei em Aguiar (1979, p.11) algo que entendo como uma síntese do que é leitura:

A leitura é uma atividade de percepção e interpretação dos sinais gráficos que se sucedem de forma ordenada, guardando entre si relações de sentido. Ler, então, não é apenas decifrar palavras, mas perceber sua associação lógica, o encadeamento dos pensamentos, as relações entre eles e, o que é mais importante, assimilar o pensamento e as intenções do autor, relacionar as ideias apreendidas com os conhecimentos anteriores sobre o assunto, posicionando-se diante delas com espírito crítico, utilizar os conteúdos ideativos adquiridos em novas situações.

Sintetizadas por Martins (1982) o que a autora qualifica como duas caracterizações da leitura, como uma decodificação mecânica dos signos lingüísticos, por meio de aprendizado estabelecido a partir do condicionamento estímulo-resposta e como um processo de compreensão abrangente, cuja dinâmica envolve componentes sensoriais, emocionais, intelectuais, filosóficos, neurológicos e políticos. A mesma autora diz que são três os níveis de leitura e que acontecem simultaneamente:

- a) leitura sensorial: aquela relacionada diretamente aos sentidos, o nível em que o livro é percebido como objeto concreto;
- b) leitura emocional: aquela relacionada às emoções que são produzidas e vivenciadas através da leitura, é o momento em que o leitor se identifica com ou hostiliza os personagens da ficção;
- c) leitura racional: é o momento das reflexões, em que o leitor se empolga ou desestimula com uma informação, fazendo questionamentos de acordo com a compreensão do texto lido.

Inter-relacionados, os níveis de leitura, quando ocorrem, produzem o que pode ser descrito como a leitura propriamente dita. Goodman⁶ (1994) diz que para entender como é feita a leitura é preciso concomitantemente procurar entender porque as pessoas leem. Buscando explicitar os diferentes objetivos

⁶ GOODMAN, Kenneth S. Reading, Writing, and Written Texts: A Transactional Sociopsycholinguistic View. In: RUDDELL, R. B. & al. (Ed.) **Theoretical models and processes of reading**. Newark, Delaware, USA: International Reading Association, 1994. p. 1093-1130.

que envolvem o ato de ler, o autor procurou caracterizar o que chama de “tipologia da leitura” em cinco tópicos assim distribuídos:

- a) Leitura ambiental: é a leitura feita diariamente; a leitura dos sinais de trânsito, *outdoors*, faixas e cartazes, etc.;
- b) Leitura ocupacional: trata-se da leitura relacionada ao trabalho, é inerente ao ambiente profissional do indivíduo;
- c) Leitura informativa: quando é realizada com o intuito de obterem-se informações que tanto podem servir para manter-se atualizado, como para realizar atividades que dependem da leitura;
- d) Leitura recreativa: é a leitura relacionada ao lazer está relacionada com a leitura literária, mais descompromissada;
- e) Leitura ritualística: são as leituras que são feitas de forma sistemática, como a realizada em cultos religiosos, como a leitura da Bíblia, por exemplo.

Da mesma forma que para Martins os níveis de leitura podem acontecer ao mesmo tempo, Goodman diz que “um tipo de leitura não exclui o outro” e podem ocorrer simultaneamente, podendo até mesmo relacionar os níveis e os tipos construindo outra categoria de leitura.

Para Pina e Sampaio (2010, p.61): “[...] A leitura é a atividade intelectual e emocional de relacionar percepções, conceitos e sensações, a partir da interação de um sujeito com uma textualidade.” A textualidade pode não estar diretamente ligada a algo escrito, mas à leitura que o sujeito é capaz de realizar a partir da sua realidade, havendo, portanto, uma relação entre o texto, o indivíduo e a sociedade, o que para Ponte (2007, p.42) é algo fundamental, pois:

A leitura é, portanto, uma atividade cultural do homem que, apesar das mudanças do instrumental necessário para que ela possa ser feita, estará sempre presente na vida dos indivíduos tanto para a construção e reconstrução do ser humano quanto para o desenvolvimento e reestruturação da sociedade.

Analisando e interpretando com profundidade o papel da leitura no processo de transformação do leitor no sentido de produzir um sujeito crítico e consciente temos em Silva (1989, p.26) o seguinte:

Ao caracterizar a leitura como uma prática sócio-cultural, exigindo esforço e trabalho por parte do leitor, não estou pretendendo dizer que ela esteja desvinculada do prazer. Fazer essa desvinculação é cair na ideologia do sistema social burguês, que estabelece uma cisão entre o trabalho e o prazer (ócio ou diversão). Precisamos urgentemente superar essa visão à medida em que no prazer da leitura, ou seja, na ampliação do campo do possível através do jogo criador existe conhecimento e conscientização. Em verdade, fruir o texto literário e crescer pessoalmente ou transformar-se politicamente são partes do mesmo ato. Ao leitor do texto literário cabe, então, não só compreender, mas também imaginar como a realidade poderia ser diferente; não só compreender, mas transformar e transformar-se; não só transformar, mas sentir o prazer de estar transformando.

Desta forma, entende-se a leitura como algo complexo, mas que apesar de toda a complexidade, não deve estar afastada das camadas mais pobres da população, pois, mais pobre não significa menos capaz. E, ampliando o desenvolvimento intelectual de pessoas oriundas das camadas populares, estaremos impedindo o avanço das desigualdades e, da manutenção da pobreza social nestes espaços.

3.4 A COMPETÊNCIA LEITORA

“Na noite fria, absorto na leitura de meu livro, esqueci-me da hora de ir deitar.” (Yan Tsen-tsai).

Basta saber ler para ser considerado um leitor? Eis uma questão que merece reflexão, pois autores consagrados como Baker e Escarpit (1975, p. 137) dizem que: “Para algumas pessoas ler é simplesmente uma das muitas atividades cotidianas. Para outras a leitura é um ato, não um simples gesto.” Os autores fazem referência à pouca importância que algumas pessoas dão a leitura, contrapondo-as a outras, que reverenciam a leitura como algo revestido de um sentido mais amplo do que o de um simples gesto.

Cada vez mais a leitura faz-se presente no cotidiano da sociedade atual. Mesmo sem querer estamos o tempo todo lendo algo, porém ler implica ter certa competência leitora. Levando em conta o quanto ler exige do ser humano,

podemos compreender que nem todos os seres humanos estão habilitados a realizá-la sem que para isso tenham que superar e vencer muitas barreiras. Passeron⁷ (1991 *apud* Horellou-Lafarge, Segré, 2010, p.15), discorrendo sobre as várias formas da leitura, que:

O polimorfismo social e cultural da leitura é um polimorfismo do segundo grau: o acesso à informação escrita se apresenta, em nossos dias, como a condição preliminar da plena utilização dos outros códigos e dos outros sistemas de comunicação, inclusive, evidentemente, o audiovisual ou a informática, tributários sempre do que a palavra – e, portanto, o escrito – prepara para eles, diz neles ou em torno deles, conclui depois deles.

Vemos em nossa sociedade que a capacidade de utilizar a informação escrita, em benefício próprio ou de outrem, encontra-se restrita às classes sociais mais elevadas, pois as pessoas pertencentes a estas classes são as que têm acesso mais fácil aos meios de comunicação, à cultura e à informação como um todo. Resta para a maioria da população residente na periferia pouca ou nenhuma oportunidade de acesso aos benefícios sociais, econômicos e de lazer inteligente que a leitura é capaz de proporcionar. Infelizmente a familiaridade com a leitura não é adquirida de forma espontânea, salvo algumas raras exceções.

Existem fatores importantes envolvidos no processo de geração de leitores e competência leitora, podendo-se destacar os seguintes:

- a) nascer em uma família de leitores. Este é o meio mais seguro, fácil e natural de adquirir o gosto pela leitura, compartilhar com os pais, avós, irmãos o prazer e o hábito de ler;
- b) obter através da escola instrução orientada para o hábito e o cultivo da leitura. A escola é sem dúvida o instrumento mais importante de que dispomos para implantar, disseminar a leitura, produzindo leitores que o serão para toda a vida;
- c) ter acesso à informação seja ela escrita em jornal, revista ou livro, seja através das novas mídias – por empréstimo ou por compra. Para tanto é preciso expandir a rede de bibliotecas, principalmente nas áreas urbanas mais pobres e dotá-las de infraestrutura

⁷ PASSERON, J.C. **Le Raisonnement Sociologique**, Nathan, 1991. “Essais et Recherches”.

adequada às necessidades desta população. Por outro lado, para que a população tenha acesso através da compra de livros, revistas, etc., será preciso facilitar o acesso ao livro comprado, barateando o livro e adequando seu preço ao poder de compra do povo. No entanto, tais ações dependem de políticas públicas que cumpre ao Estado tornar realidade; e

- d) valorizar a leitura no imaginário popular. Um dos fatores importantes para a valorização da leitura na população socialmente excluída é a opinião pública. A consciência popular dos benefícios da leitura depende e muito do valor que as instituições e seus líderes compartilham com o grande público. Sejam estes líderes, políticos, estrelas da televisão, religiosos, etc. que através de depoimentos e campanhas podem propagar o prazer e a importância que a leitura teve na sua própria ascensão social e cultural.

De acordo com (BRASIL...,2010, p.13):

Em princípio, os familiares devem ser os primeiros mediadores da leitura, [...] proporcionando à criança a oportunidade de ter contato com livros desde os primeiros anos da infância. Tão ou mais importante é o exemplo: crianças cujos pais e familiares próximos têm o hábito de ler são, em geral mais propensas a se interessar pela leitura.

Gostar de leitura é algo que se adquire com o tempo e quanto mais cedo houver este incentivo, melhores serão os resultados. Por outro lado, quanto mais tarde ocorrer, maior será a dificuldade de o indivíduo se tornar um leitor para o resto da vida. A leitura permite o crescimento sócio cultural daqueles indivíduos que a partir de e com a leitura sentem-se capazes de mudar a sua realidade através de uma nova maneira de ver o mundo. Então, para ler o escrito é preciso antes ler o mundo ao redor, como diz Paulo Freire (2008, p. 20) “[...] a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele.”. A leitura torna-se primordial a partir do momento que passamos a entendê-la sob a ótica de ferramenta de poder na construção de outra realidade possível, a realidade onde todos

possuem acesso à informação e fazem uso desta para conquistar autonomia sobre suas escolhas de vida.

3.5 O PAPEL DAS BIBLIOTECAS NO INCENTIVO À LEITURA

“Que a busca por livros não seja um hábito apenas, pois já nos ensina a cultura popular que o hábito não faz o monge, mas que seja o encontro de um leitor com o seu tempo interior, no interior de uma biblioteca.” (Marly Amarelha).

Ao longo de muito tempo as bibliotecas foram entendidas apenas como um depósito de livros. Entretanto exerceram um papel muito importante como local de desenvolvimento, aprendizado e valorização da leitura.

Para Baker e Escarpit (1975, p.143), “[...] é preciso que a biblioteca – não mais apenas depósito, mas também centro de distribuição – abra-se para o público e atraia gente para os livros.” É preciso entender o verdadeiro valor da biblioteca a qual não é um local onde você vai adquirir a informação para descartá-la e sim é uma oficina onde você busca a informação para construir algo através de e a partir dela, imprimindo sentido àquilo que a pessoa entende por desenvolvimento cultural e aprendizado a partir da leitura.

As funções, objetivos e importância da biblioteca pública na formação de hábitos de leitura são incontestáveis, difundindo seus serviços para a população, Suaiden (1995, p.20) diz que “[...] a biblioteca pública deve constituir-se, cada vez mais, em um centro convergente das aspirações comunitárias, ou seja, deve ter uma identificação muito grande com a sua comunidade”.

Para Hébrard (1996, p.36): “Tornam-se leitores aqueles que possuem na família outros leitores e que deles herdaram o hábito ou esse gosto.” O autor considera que a leitura é algo que é herdado mais do que aprendido, por esta razão ela está presente com mais vigor nos grupos conhecidos como elite sócio-cultural. A escola, para o autor, é o local onde a criança aprende a ler, e a escolher suas leituras, mas que este fato não garante que vá se tornar um leitor por toda vida, porque isso vai depender diretamente do estímulo que recebe fora da escola, no ambiente familiar e no convívio social. Ainda para o autor “[...] na escola, não é a leitura que se adquire, mas são maneiras de ler

que aí se revela.” Porque “[...] no ato de leitura, o leitor reativa suas aquisições culturais anteriores.”

3.6 A BIBLIOTECA PÚBLICA

“Leitor, é tempo de a tua agitada navegação encontrar um cais. Que porto pode colher-te com mais segurança do que uma grande biblioteca?” (Italo Calvino).

Buscando compreender melhor a leitura como agente nos processos de inclusão social, faz-se necessário entender o papel da Biblioteca Pública no Brasil, entendida e proclamada como a porta de acesso à informação e ao conhecimento. Historicamente, a primeira biblioteca pública foi fundada na Bahia em 1811 com o objetivo de atender aos cidadãos. Suaiden (1980, p. 6) afirma que a biblioteca foi criada com o objetivo principal de “[...] promover a instrução do povo [...]”. O Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP) instituído no ano de 1992, regido pelo Decreto Presidencial nº 520 com o propósito de fortalecer as bibliotecas públicas do País “[...] de modo a favorecer a formação do hábito de leitura, estimulando a comunidade ao acompanhamento do desenvolvimento sócio-cultural do País.” O princípio primordial deste Decreto é o de construir “[...] uma sociedade verdadeiramente democrática e a formação de uma consciência crítica do indivíduo, levando-o ao exercício pleno da cidadania.” (BRASIL..., 1992, p.196-197).

De acordo com (RIBEIRO, 2002), todos neste país têm direito à educação para a cidadania e a leitura vinculada à educação é um bem que deve ser acessível a todos, de forma a tornar realidade a cidadania. Seguindo a mesma linha de pensamento, temos em Da Fiore (2001) uma importante observação acerca de fatores relacionados a importância da leitura em todos os suportes para o crescimento do indivíduo e de toda a sociedade:

[...] entre os fatores decisivos para a criação de uma nação justa, rica e culta, - a democracia moderna, igualitária e meritocrática que desejamos construir – encontra-se a capacitação do povo para o uso da informação escrita. Ou seja, a familiaridade da população com o livro, o jornal, a revista e o computador os quatro elementos básicos da sociedade da informação. (p.14).

São as bibliotecas públicas que por sua ação têm a possibilidade de auxiliar o cidadão morador da periferia, onde as condições de acesso aos meios de informação são mais precárias, minimizando desta forma um problema comum na sociedade, que é a desigualdade entre aqueles que acessam mais facilmente os canais de informação e os que são desprovidos destes meios. Sendo o livro ainda o suporte mais comum de acesso ao conhecimento e sendo o mais comum de ser encontrado na biblioteca pública corroboramos a afirmação de Barbosa, Garcia e Oliveira (2001, p.108):

Há que se considerar que, no Brasil o livro ainda não é objeto de consumo prioritário. A maioria da população é portadora de uma realidade econômica que lhe impede direcionar gastos à compra de livros, porquanto a alimentação, saúde e vestuário são suas prioridades orçamentárias.

Salientam ainda que: “O desejável seria que a biblioteca pública também pudesse ser desfrutada por todos os membros de uma determinada comunidade, incluindo donas de casa, trabalhadores, etc.” (Barbosa, Garcia e Oliveira, 2011, p.111).

Para refletir sobre a leitura é necessário que se pense também no elemento primordial de acesso aos materiais impressos, sobretudo os livros, um ambiente ideal. No século XV o bibliotecário francês Naudé⁸ (1990, p.12 *apud* Chartier, 1998, p. 89), já pregava a necessidade de se construírem bibliotecas para o atendimento da população:

Uma biblioteca não é edificada para satisfazer prazeres egoístas, mas porque não há ‘nenhum meio mais honesto e seguro para adquirir um grande renome entre os povos do que construir belas e magníficas bibliotecas, para depois consagrá-las à utilidade pública.

Milanesi (2002, p.35) destaca que a inexistência de bibliotecas públicas ou comunitárias nas periferias dos grandes centros urbanos é um fator determinante para que se mantenham estas populações aquém do contato e conseqüente familiaridade com material escrito, porque para o autor:

⁸ NAUDÉ, Gabriel. **Advis pour dresser une bibliothèque**. Paris: Aux Amateurs dès Livres, 1990.

É preciso que existam livros, revistas, jornais para que sejam lidos. Há, enfim, um caminho longo entre o homem e as circunstâncias de onde vive. Se o meio for generoso e oferecer oportunidades, o indivíduo poderá, com a educação formal, com as leituras e demais fontes de informação, ter mais autonomia para pensar e agir.

As bibliotecas públicas normalmente são construídas ou instaladas nas áreas centrais da cidade, longe das zonas periféricas, contribuindo desta forma com o afastamento daquelas comunidades dos benefícios e serviços por ela prestados. Estando distantes destes grupos sociais, torna-se difícil para os responsáveis conhecer quais são as dificuldades deste público específico.

Desta forma entende-se que a biblioteca pública pode exercer diversas funções dentro de determinada comunidade, entre as quais estão presentes as ações de facilitar e ampliar o acesso à leitura e à informação, além do desenvolvimento de atividades que ampliem a visão de mundo daqueles que enfrentam barreiras que obstruem sua efetiva participação na sociedade. O compromisso maior da biblioteca pública é criar e manter uma estrutura material, profissional e um espaço acolhedor que proporcione o acesso ao livro e outros materiais de leitura contribuindo para a formação de leitores.

3.7 A BIBLIOTECA ESCOLAR

Em geral as bibliotecas possuem como objetivo principal a promoção da informação através do acesso a materiais de leitura. A biblioteca escolar visa o atendimento de alunos e professores, mas também pode prestar seus serviços à comunidade na qual se insere:

A biblioteca é um instrumento de desenvolvimento do currículo e permite o fomento a leitura e a formação de uma atitude científica; constitui um elemento que forma o indivíduo para a aprendizagem permanente; estimula a criatividade, a comunicação, facilita a recreação, apóia os docentes em sua capacitação e lhes oferece a informação necessária para a tomada de decisões na aula. Trabalha também com os pais de família e com os outros agentes da comunidade. (ORGANIZAÇÃO..., 1985, p.22).

A biblioteca escolar tem papel importante na apropriação da informação e produz uma familiaridade com a leitura e com a educação. A biblioteca

escolar tem o ensino e a aprendizagem como foco. Vinculado ao ensino desenvolvido na escola e pela escola, através dos professores é capaz de possibilitar a sociabilidade da leitura. A escola é onde a criança desenvolve e reforça a sua iniciação a leitura e o contato com um número maior de livros, pois muitas famílias não possuem um único livro em casa.

A escola é sem dúvida o primeiro lugar na vida onde a maioria das pessoas entra em contato com a leitura e os materiais de leitura principalmente os livros; é na escola também que encontram-se, professores e/ou bibliotecários empenhados em introduzir a leitura como prática comum aos seus alunos. Para o Ministério da Cultura (2010, p. 13), a mediação da leitura “[...] é realizada mais freqüentemente no ambiente escolar.” Os mediadores são professores, bibliotecários, agentes culturais, contadores de histórias.

Hoje, mais do que nunca, se reconhece que a instituição biblioteca exerce um papel vital e primordial na educação e que as possibilidades de envolvimento com a leitura nestes ambientes é infinita. Segundo Guedes e Souza (2006, p.17) a escola é sabiamente o lugar onde a leitura acontece primeiramente na vida de uma criança, por que:

A sala de aula é o único lugar onde as crianças podem ser colocadas quietas nos seus cantos com um livro na mão para aprender que ler é um diálogo solitário com um texto que vai se desvelando ao seu olhar. E para a grande maioria de nossas crianças a escola é o único lugar onde há livro – e não são só as da classe popular, onde não sobra dinheiro para comprar livro [...].

Salientam ainda que, “[...] pela inserção do aluno na tradição do conhecimento” e a biblioteca seria “[...] o lugar do cultivo pessoal deste vínculo; lá se processa o amadurecimento intelectual.” (idem, p.19).

Segundo Neves (2006, p.224) “A biblioteca escolar, como serviço de informação, insere-se no âmbito dos recursos pedagógicos, ou melhor, constitui-se como o laboratório, por excelência, da práxis educativa.” Sendo assim de acordo com a autora:

[...] a leitura e a escrita, como habilidades fundamentais para a aprendizagem e a aquisição de conhecimentos, encontram, na biblioteca, todas as condições para o seu amplo e bem-sucedido desenvolvimento, principalmente, se forem realizadas de forma integrada às atividades de sala de aula, em consequência de um planejamento conjunto; biblioteca e professores.

Atualmente, no bairro Bom Jesus, existe um total de quatro escolas, sendo que duas delas pertencem à rede municipal de ensino, a Escola Municipal José Mariano Beck e Escola Municipal Nossa Senhora de Fátima. Ambas são escolas de ensino fundamental, possuem biblioteca e contam com o serviço de um bibliotecário. Existem também outras escolas que pertencem a rede estadual de ensino, Escola Estadual Antão de Faria e outras duas escolas, Escola Estadual Ibá Ilha Moreira e Escola Evaristo Gonçalves Neto que não estão localizadas no bairro Bom Jesus propriamente dito, mas que atendem aos estudantes moradores do bairro devido a sua proximidade.

Embora todas estas escolas citadas possuam biblioteca para atendimento aos alunos, nenhuma delas oferece o serviço à comunidade. As razões disso vão desde a falta de profissionais para realização do trabalho biblioteconômico a contento até o espaço reduzido para atender a demanda, o que se sabe ser a realidade de muitas bibliotecas de escolas no país. A inexistência de uma biblioteca pública que atenda a população deste bairro da periferia reflete a necessidade de uma política cultural que possibilite os meios de acesso à leitura a essa comunidade.

Em uma comunidade os interesses sócio-culturais por vezes são sobrepostos pelos interesses econômicos. O Manifesto da UNESCO⁹ em prol das bibliotecas escolares defende que a biblioteca escolar é o complemento indispensável à escola, no sentido de fornecer as ferramentas necessárias à formação do caráter do aluno, aproximando-o o mais possível do livro e da leitura. A escola é sem dúvida o lugar da leitura e do livro; é na escola que se aprende a ler, que se adquire a capacidade de ler, “A criança aprende a ler ao impregnar-se precocemente dos diferentes tipos de escrito que lhe são lidos pelos adultos que o cercam.”, afirma Hébrard¹⁰ (1980 *apud* Horellou-Lafarge e Segré, 2010, p.81); muito embora esta não seja a realidade de muitas crianças, conforme já vimos anteriormente.

Então e, sobretudo cientes desta realidade, é que podemos reafirmar o valor e a importância da escola e da biblioteca escolar para a formação da competência leitora desde a mais tenra idade.

⁹ Documento eletrônico

¹⁰ HÉBRARD, J. “École ET Alphabétisation au XIX^e Siècle (Approche Psycho-pédagogique de documents historiques)”. In: **Annales Économie-Société-Civilisation**, 1980, n.1.

4 METODOLOGIA

Nesta seção serão explicitados o método de pesquisa, os instrumentos de coleta, organização e análise dos dados utilizados para a realização deste estudo.

4.1 TIPOLOGIA DA PESQUISA

A metodologia aplicada neste trabalho foi do tipo quali-quantitativo, pois se pretendeu coletar e analisar dados de parte da população do bairro Bom Jesus, assim como entrevistar um grupo selecionado. Conforme Gil (1999), pesquisa qualitativa é aquela que não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados, e o pesquisador é o instrumento chave.

Já a pesquisa quantitativa é focada na mensuração de fenômenos, envolvendo a coleta e análise de dados numéricos e aplicação de testes estatísticos. Segundo o objetivo, esta pesquisa classifica-se como exploratória.

4.2 MÉTODO DE PESQUISA

Quanto ao método de pesquisa o procedimento escolhido foi o estudo de caso, que consiste em um estudo exaustivo e intensivo utilizando-se de poucos objetos, examinando-se acontecimentos contemporâneos que permitam que esta estratégia de investigação traduza-se em informações relevantes. Além do que o estudo de caso propicia a descoberta de novos elementos que possam surgir durante a sua evolução assim as manifestações pessoais constituem o foco principal do estudo.

Para Yin (2005), algumas características devem ser consideradas como próprias de um estudo de caso exemplar:

- a) o estudo de caso deve ser significativo e “completo”: o estudo deve ser relevante, e o resultado final deve ser alcançado de

- qualquer forma, sem ser prejudicado pelo tempo ou falta de recursos;
- b) o estudo deve considerar perspectivas alternativas: considerar as evidências a partir de perspectivas diferentes;
 - c) o estudo de caso deve apresentar evidências suficientes: fortes evidências contribuem para uma boa conclusão;e
 - d) o estudo de caso deve ser elaborado de uma maneira atraente: deve ser escrito com clareza e fazer instigar os leitores para que permaneçam seduzidos pela narrativa final.

E neste caso em face de constituir-se uma pesquisa que pretende apontar características de uma parcela da população, esta é a melhor forma de explicitá-la. Conforme Gil (2010), o estudo de caso, diferentemente de outros tipos de pesquisa, não possui uma estrutura ou etapas rígidas. Com frequência o que é desenvolvido numa etapa determina alterações na seguinte. O mesmo autor também salienta que os estudos de caso necessitam de mais de uma técnica de coleta de dados, a fim de [...] garantir a profundidade necessária à pesquisa e a inserção do caso em seu real contexto.

Fonseca¹¹ (2002, p.33 *apud* GERHARDT; SILVEIRA, 2009 p. 39) define o estudo de caso como sendo:

Um estudo de caso pode ser caracterizado como um estudo de uma entidade bem definida como um programa, uma instituição, um sistema educativo, uma pessoa, ou uma unidade social. Visa conhecer em profundidade o como e o porquê de uma determinada situação que se supõe ser única em muitos aspectos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico. O pesquisador não pretende intervir sobre o objeto a ser estudado, mas revelá-lo tal como ele o percebe. O estudo de caso pode decorrer de acordo com uma perspectiva interpretativa, que procura compreender como é o mundo do ponto de vista dos participantes, ou seja, uma perspectiva pragmática, que visa simplesmente apresentar uma perspectiva global, tanto quanto possível completa e coerente, do objeto de estudo do ponto de vista do investigador.

¹¹ FONSECA, J.J.S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila

4.3 TÉCNICA E INSTRUMENTO DE PESQUISA

Como instrumentos de pesquisa foram adotados o questionário e a entrevista, sendo os questionários entregues a todos os sujeitos que se dispuserem a colaborar com a pesquisa no momento da abordagem no interior do coletivo. O questionário pode ser definido como: “[...] um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito”. (MARCONI; LAKATOS, 2002, p. 98).

Este instrumento de coleta de dados foi escolhido devido ao fato de que propicia o contato com um número maior de pessoas, embora haja a desvantagem de que muitas pessoas abordadas no ônibus, por razões diversas não queiram colaborar com a pesquisa. Gerhardt e Silveira (2009, p.69) definem o questionário como sendo:

[...] um instrumento de coleta de dados constituídos por uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante [...]. Objetiva levantar opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas. A linguagem utilizada no questionário deve ser simples e direta, para que quem vá responder compreenda com clareza o que está sendo perguntado.

O questionário foi composto por questões mistas “As questões mistas (fechadas e abertas) são aquelas em que, dentro de uma lista predeterminada, há um item aberto, por exemplo, ‘outros’”. (GEHRARDT; SILVEIRA, 2009, p. 70), totalizando dez perguntas (Apêndice A), de fácil compreensão e que possam ser respondidos com brevidade, levando-se em conta o percurso que cada indivíduo irá realizar até o momento em que desembarcam do coletivo.

As pessoas que encontradas lendo durante a aplicação dos questionários e sendo as mesmas respondentes foram convidadas a concederem uma entrevista, pelo fato de que a entrevista iria proporcionar um contato mais próximo com o sujeito e pela possibilidade de colher depoimentos mais consistentes. Procurei no momento da entrevista criar uma atmosfera de tranquilidade transmitindo confiança ao entrevistado quanto ao propósito da pesquisa.

A respeito da entrevista como instrumento de pesquisa temos de acordo com (RUBIN; RUBIN¹², 1995 *apud* YIN, 2005, p. 116): “Umas das mais importantes fontes de informações para um estudo de caso são as entrevistas.” Portanto, em se tratando este trabalho de um estudo de caso, considerou-se absolutamente pertinente a aplicação da entrevista, para que fosse alcançado um dos objetivos específicos deste estudo que foi o de: investigar as preferências e formas de busca e acesso à leitura dos leitores reais.

Para esta pesquisa foi utilizada a entrevista estruturada (apêndice B), portanto com roteiro previamente estabelecido. Tendo como propósito central identificar problemas, analisar conceitos ou mesmo fenômenos e propor melhorias que venham a contribuir para um melhor desenvolvimento sócio cultural da comunidade estudada. A técnica da entrevista é definida por Gil (2010, p.109) como sendo uma:

[...] técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formulam perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação. A entrevista é, portanto, uma forma de interação social. Mais especificamente, é uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação. (p.109).

Tanto o questionário quanto a entrevista possuem as características de fornecer subsídios que irão esclarecer o que os sujeitos analisados fazem ou pretendem fazer; como se sentem; o que sabem ou aquilo que podem conhecer a respeito de algo, neste caso específico, a leitura. Os mesmos identificam, ainda, quais os motivos de suas preferências e as razões pelas quais têm esta ou aquela opinião.

4.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA DOS DADOS

A aplicação dos questionários ocorreu entre os meses de março e abril de 2013, em dias e horários alternados vide tabela (anexo A), nos ônibus da linha 470 – Bom Jesus/Madri, coletivo que pertence à empresa Unibus, percorrendo o trajeto centro/bairro e bairro/centro.

¹² RUBIN, H. J. & RUBIN I. S. **Qualitative interviewing: The art of hearing data**. Thousand Oaks, CA: Sage,(1995).

Foi necessário dirigir a empresa do Consórcio UNIBUS concessionária dos ônibus das linhas que fazem a rota da região leste, o pedido para a realização da pesquisa, o termo de consentimento encontra-se no ANEXO A.

4.5 UNIVERSO DA PESQUISA

Definiram-se como universo de pesquisa todas as pessoas que, durante o período de estudo se encontrassem como passageiros do ônibus 470 Bom Jesus/Madri e que de livre e espontânea vontade respondessem ao questionário aplicado. A investigação ainda abarcou a análise de cinco entrevistas semi-estruturadas com pessoas que ao serem abordadas no interior do ônibus estavam lendo, sendo as mesmas convidadas a concederem uma entrevista após responderem ao questionário.

4.6 COLETA DE DADOS

Para fins desta pesquisa foram distribuídos 67 questionários, dos quais cinco foram excluídos; três porque não foram respondidos por inteiro, nos quais os respondentes alegaram ter chegado ao seu destino e, portanto precisaram descer do coletivo sem completar o questionário; dois foram excluídos porque ao responderem a questão 4 do questionário onde se perguntava: é ou não morador do bairro Bom Jesus, ambos responderam negativamente o que invalida o questionário, pois como já foi dito anteriormente, a pesquisa pretende conhecer a relação dos moradores deste bairro com a leitura.

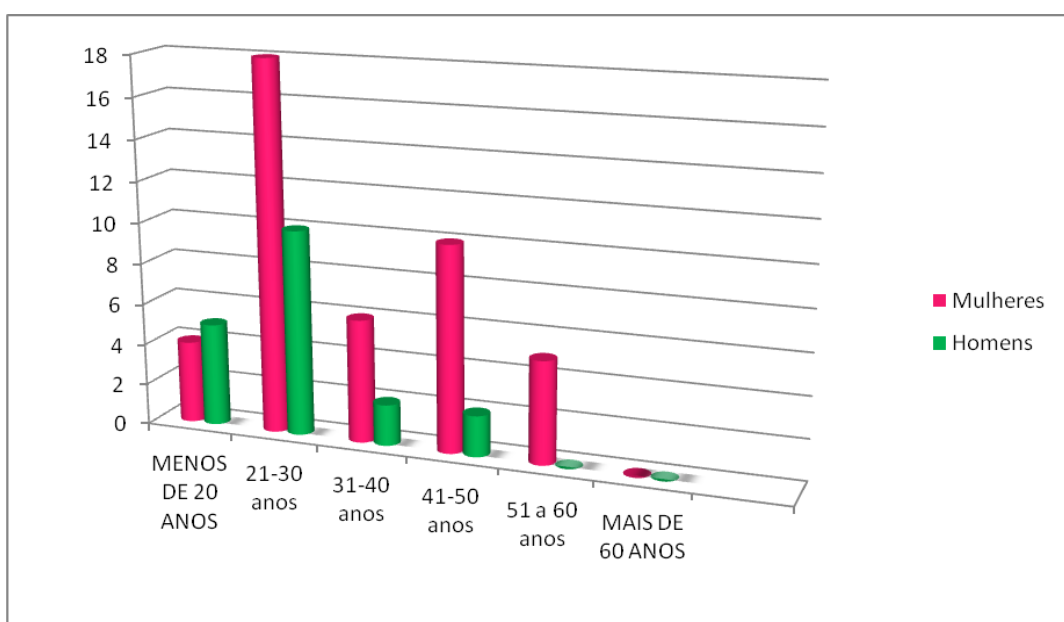
Os questionários foram tabulados e organizados no programa Excel que oferece uma melhor visualização e possibilidade de análise, sendo os dados apresentados em forma de gráficos e tabelas.

5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Nesta seção serão apresentados os dados referentes aos questionários respondidos, bem como os coletados pelas entrevistas. Primeiramente serão analisados o perfil dos respondentes do questionário, de acordo com o gráfico 1 apresentado abaixo.

5.1 PERFIL DA AMOSTRA

Gráfico 1 - Gênero/idade dos respondentes



Fonte: Dados da pesquisa.

Os resultados obtidos basearam-se nos 62 questionários respondidos. Como pode ser observado no quadro acima, 43 são do gênero feminino totalizando 69,36% da amostra. Os outros 19 são respondentes do gênero masculino que representam 30,64% da amostra. De acordo com a pesquisa Retratos da Leitura (2012), os dados são de que 53% dos leitores brasileiros pertencem ao sexo feminino, e os do sexo masculino representam 43% da população estudada. Com relação ao perfil dos moradores respondentes residentes no bairro Bom Jesus, é possível observar que a predominância foi do gênero feminino, com idade entre 21 a 30 anos.

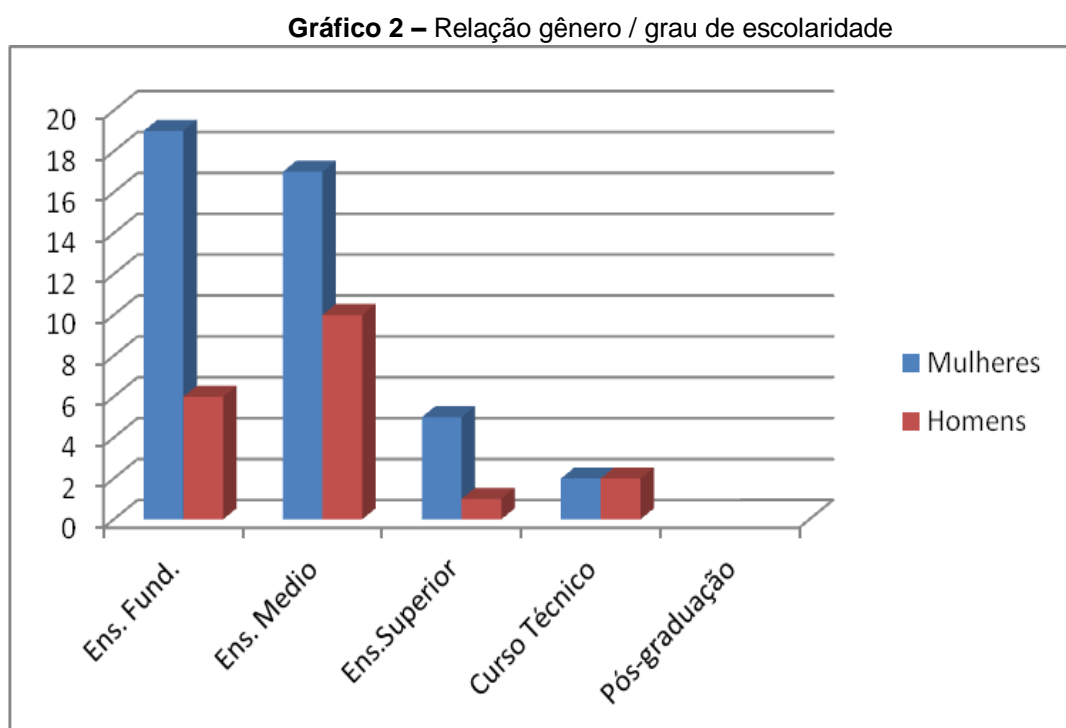
No que tange à idade dos respondentes do gênero feminino: quatro têm menos de vinte anos correspondendo 9,3%; 18 têm de 21 a 30 anos, o que

corresponde a 41,86%; seis têm idade entre 31 a 40 anos, correspondendo a 13,96%; dez respondentes têm idade entre 41 a 50 anos totalizando 23%; e cinco com idade entre 51 a 60 anos correspondendo a 11,63%. Não houve respondentes com idade superior a 60 anos.

Dos respondentes pertencentes ao gênero masculino obteve-se: cinco respondentes têm menos de vinte anos o que corresponde a 26,32%; dez respondentes com idade entre 21 a 30 anos correspondendo a 52,64%; com idade entre 31 a 40 anos houve dois respondentes, totalizando 10,52%; dois respondentes têm idades entre 41 a 50 anos o que corresponde a 10,52% da amostra.

5.2 PERFIL RELAÇÃO GÊNERO/ GRAU DE ESCOLARIDADE

A questão nº 3 do questionário procurou saber qual o grau de escolaridade dos respondentes, o gráfico 2 ilustra as respostas a esta questão.



Fonte: Dados da pesquisa.

Quanto ao grau de escolaridade; conforme o gráfico acima 19 respondentes do sexo feminino concluíram, cursam ou possuem Ensino

Fundamental (44,19%); no Ensino Médio houve 17 respondentes do sexo feminino (39,53%); com Ensino Superior em curso ou concluído cinco respondentes do sexo feminino (11,63%); com Curso Técnico em curso ou concluído houve dois respondentes (4,65%) e nenhum respondente na categoria Pós-Graduação.

Dos respondentes do sexo masculino seis possuem Ensino Fundamental em curso ou concluído (31,58%); com Ensino Médio houve 10 respondentes (52,64%); Ensino Superior um respondente do sexo masculino (5,26%); Curso Técnico dois respondentes (10,52%). Como observado não houve respondentes em Pós-Graduação.

5.3 ATIVIDADES PREFERIDAS

O quadro a seguir responde a pergunta sobre quais das atividades propostas são aquelas preferidas para realizar no tempo livre, entende-se que essas atividades são aquelas que a pessoa realiza em seus momentos de lazer.

Tabela 1 – Atividades realizadas no tempo livre

Atividades	Mulheres	Homens	Total	%
Ler	23	12	35	56,46%
Escutar Música	17	11	28	45,16%
Navegar na Internet	17	10	27	43,54%
Assistir Televisão	18	05	23	37,09%
Descansar	18	03	21	33,88%
Sair com Amigos	10	07	17	27,42%
Fazer Trabalhos Manuais	06	01	07	11,30%

Fonte: Dados da pesquisa.

Quanto à escolha dos respondentes, percebeu-se que a opção **ler** foi a escolha de vinte e três mulheres e dez homens (56,46%). A segunda mais escolhida foi a opção **escutar música**, escolha de onze homens e 17 mulheres (45,16%). Em terceiro lugar ficou a opção **navegar na Internet**, sendo a escolha de 17 mulheres e dez homens (43,54%). A opção **assistir televisão** aparece em quarto lugar na preferência dos respondentes (23) sendo 18 mulheres e cinco homens com percentagem de 37,09%. Cabe aqui uma colocação retirada de Machado (2007, p. 15) “[...] um programa de televisão pode até funcionar razoavelmente bem quando se trata de informar, mas não permitem que se forme o refinamento crítico necessário para não se deixar manipular por informações incompletas [...]”. Entende-se que a televisão oferece a vantagem de trazer a informação até o telespectador de modo que este não precise interagir com ela; neste caso o sujeito é apenas o receptor de uma mensagem que não precisa de esforço para ser decodificada. Neste caso, o sujeito corre o risco de se deixar manipular por informações nem sempre verdadeiras.

Descansar foi a opção escolhida por 18 mulheres e três homens (33,88%); **sair com amigos** é a opção de dez mulheres e sete homens (27,42%); **fazer trabalhos manuais** ficou em último lugar nas escolhas com seis mulheres e apenas um homem (11,30%).

Relacionando os dados apresentados no parágrafo acima, estabelecemos um paralelo entre tais dados e os obtidos na pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, publicados no jornal Correio do Povo em 29/03/2012, para questões relacionadas às atividades realizadas no tempo livre temos informações de que:

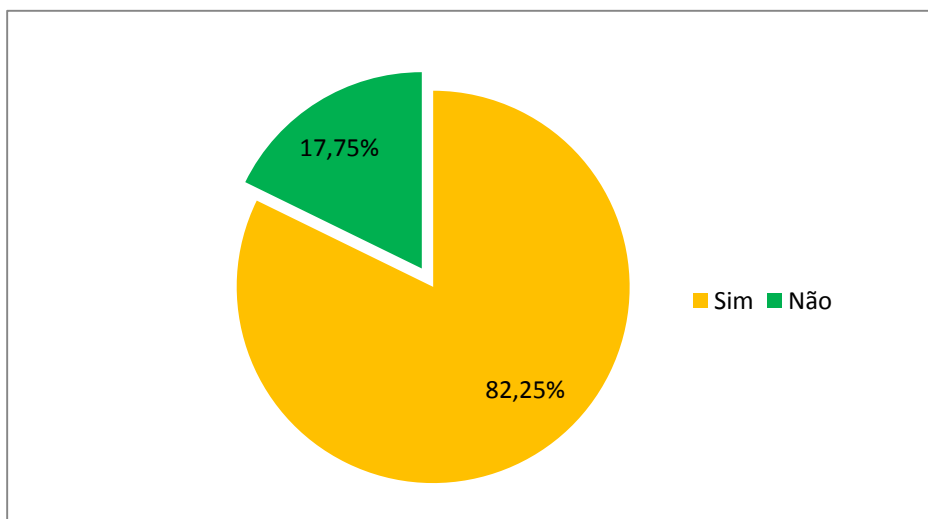
[...] o índice de brasileiros que prefere ler no seu tempo livre é de 28%. E assistir televisão continua sendo a atividade preferida de 85% dos entrevistados. Em seguida vem escutar música ou rádio (52%), descansar (51%) e reunir-se com amigos e a família (44%). Cada entrevistado escolheu até cinco opções. (CORREIO DO POVO, 2012, p. 17).

De acordo com estes índices podemos observar uma semelhança entre os dados obtidos nos dois estudos nesta questão específica, levando-se em conta o tamanho da amostra e a proporção de entrevistados.

5.4 RELAÇÃO COM A LEITURA

Os gráficos a seguir que compõem as seções 5.3, 5.4 e 5.5 procuram identificar aspectos relacionados à leitura.

Gráfico 3 – Gosta ou Não Gosta de Ler



Fonte: Dados da pesquisa.

Gostar ou não de ler foi outra questão proposta pelo questionário e quanto a ela, a resposta mais presente foi a de que gostam de ler 51 respondentes, totalizando o percentual de 82,25% da amostra; deste total temos 34 respondentes do sexo feminino (66,67%) e 17 respondentes do sexo masculino (33,33%); onze responderam não gostar de ler, totalizando 17,75%, sendo nove os respondentes do sexo feminino (81,81%) e dois do sexo masculino (18,19%).

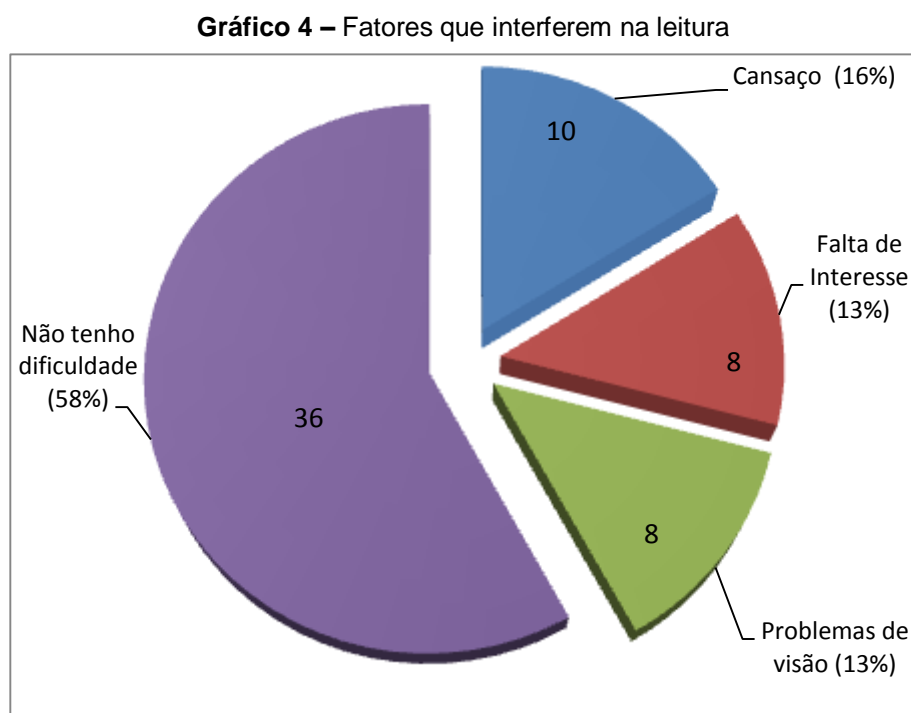
Relacionando a questão de gostar de ler e não gostar de ler com o grau de escolaridade dos respondentes foi possível a seguinte constatação: nove pessoas sem distinção de gênero declararam não gostar de ler. Entre elas cinco com Ensino Médio e quatro com Ensino Fundamental. Salientamos que para fins desta pesquisa não foram especificados o tempo de estudo, bem como se o respondente estava cursando ou já havia completado.

Entre os que declararam **gostar de ler** (34) sem distinção de gênero, temos o mesmo número de respondentes com Ensino Fundamental e com Ensino Médio, 21 cada. Declararam como grau de escolaridade Ensino Superior seis e com Curso Técnico quatro respondentes.

Pode-se observar que entre aqueles que declararam gostar de ler estão os que possuem Ensino Superior e também os que declararam possuir Curso técnico (não especificado pela pesquisa qual, nem se completo ou em curso). Isso leva a crer que a leitura é realmente importante na formação profissional e acadêmica dos indivíduos, algo que já vem sendo definido por grandes autores.

5.5 DOS IMPEDIMENTOS PARA LER

Nesta questão procurou-se saber se o respondente teria algum fator que lhe impossibilitasse ou dificultasse a realização da leitura.



Fonte: Dados da pesquisa.

Dos fatores que interferem na não leitura entre os sujeitos pesquisados, constatou-se que **Não tenho dificuldade** foi a opção mais escolhida com o percentual de 58% sem distinção de gênero. Destaca-se que 34 daqueles respondentes que afirmaram não ter dificuldades, também disseram serem leitores e apenas dois disseram não gostar de ler. De onde se depreende que os dois que declararam não ter dificuldades e não gostar de ler devem ter outras razões para não ler que não foram contempladas nesta pesquisa. O cansaço aparece em segundo lugar. Dez respondentes escolheram esta

opção, constituindo 16% da amostra. Foi também a opção escolhida por nove respondentes que declararam ler e um que disse não gostar de ler. Em terceiro lugar, com 13% da amostra aparecem as opções **falta de interesse e problemas com a visão** escolhidas por oito respondentes. Todos os que declararam ter problemas com a visão também se declararam leitores. Entre aqueles que declararam falta de interesse, sete disseram não ler e um declarou ler, de onde se supõe que uma pessoa possa gostar de ler, porém não tenha ainda sido suficientemente motivado a ponto de se tornar um leitor de fato.

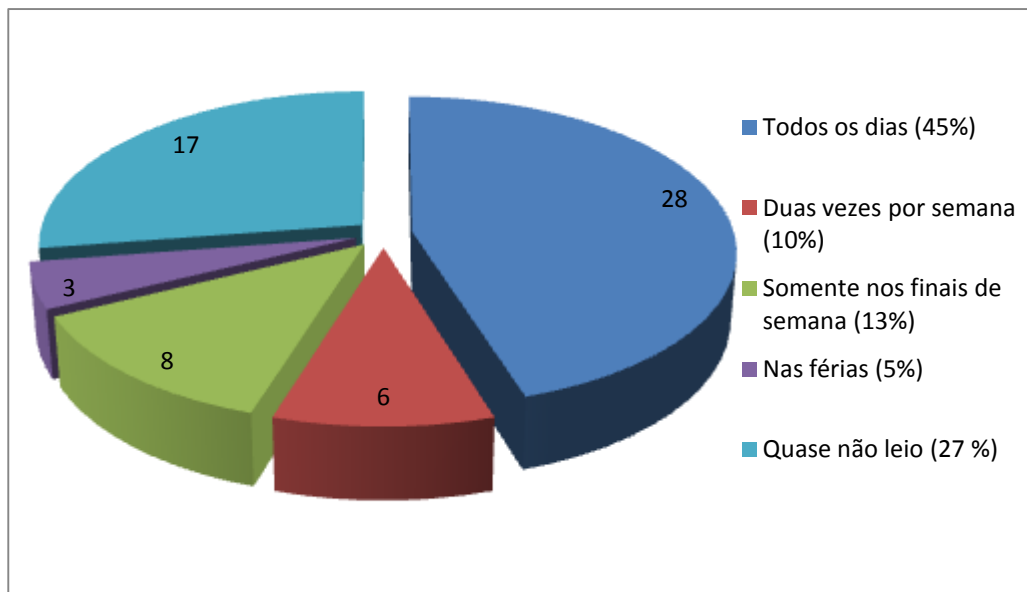
5.6 TEMPO DEDICADO À LEITURA

Esta questão buscou identificar o quanto a leitura faz parte ou não da vida das pessoas, no que tange ao tempo que elas dedicam à ela. Para Link e Silva¹³ (2006):

Uma coisa é certa: a leitura está presente em todos os momentos de nossas vidas. O ato de ler, considerado em sua dimensão mais ampla, constitui um dos mecanismos por meio do qual é possível compreender melhor o mundo. Outro aspecto importante é que o hábito de leitura não basta, temos que ter o gosto pela mesma, para que consigamos incorporá-la às atividades do nosso cotidiano [...].

Portanto, se a pessoa lê pouco ou muito em vários aspectos torna-se irrelevante, o importante é que a leitura esteja presente no dia a dia das pessoas para que os benefícios da sua prática sejam ampliados, pois, a leitura assegura o crescimento individual e coletivo da sociedade.

¹³ Documento eletrônico

Gráfico 5 – Tempo dedicado a leitura

Fonte: Dados da pesquisa.

Analisando as respostas obtidas para esta questão que procurou saber qual a frequência da leitura na vida dos respondentes sem distinção de gênero, idade ou grau de instrução, percebe-se que a maioria 28 respondeu ler **todos os dias** totalizando 45% da amostra. 17 escolheram a opção **quase não leio** (27%). Ler **somente nos finais de semana** foi a escolha de oito respondentes (13%). Ler **duas vezes por semana** foi escolhido por seis respondentes (10%); sendo que apenas três respondentes escolheram a opção ler **nas férias** (5%).

Aqueles que declararam ler **todos os dias** também disseram gostar de ler. Destes, 23 respondentes declararam que a leitura é a atividade preferida para realizar no tempo livre e apenas cinco respondentes não escolheram esta opção.

Entre aqueles que escolheram a opção **quase não leio** todos também declararam não gostar de ler, mas todos reconheceram que a leitura contribui tanto para obter mais conhecimento (13) quanto para conhecer outras culturas (8); entender as leis (3) e ter melhores chances no trabalho (4). Cabe esclarecer que estas questões eram de múltipla escolha.

Entre os que responderam ler oito declararam **somente nos finais de semana**; entre estes, seis declararam não possuir dificuldades para ler; falta de interesse e cansaço, foram apontadas como motivo para não ler por dois respondentes. Acredita-se que as respostas foram bem coerentes, pois todos se declararam leitores e mesmo alguns lendo somente nos finais de semana

pode significar que não leiam com mais frequência por falta de tempo, além do cansaço e da falta de interesse.

Entre os respondentes que declararam ler **duas vezes por semana** (6), cinco declararam não possuir dificuldade para ler e um alegou cansaço como razão para que leia apenas duas vezes por semana. Enquanto aqueles que disseram ler **somente nas férias** (3), um respondente declarou cansaço como razão para não ler, dois disseram não possuir dificuldade, ao mesmo tempo em que ambos consideraram a casa e ou a família como local mais importante para a aquisição do gosto pela leitura.

5.7 CONTRIBUIÇÃO DA LEITURA

Esta questão busca compreender em quais aspectos as pessoas consideram a leitura importante nas suas vidas. De onde se entende que a leitura é a principal ferramenta de acesso ao conhecimento, à informação, como vimos afirmando no decorrer deste estudo. Embora a leitura realizada como lazer possa ser uma leitura menos comprometida, ela também é capaz de fornecer cultura e conhecimento.

Tabela 2 – Contribuições da leitura

Contribuições	Mulheres	Homens	Total	%
Mais Conhecimento	35	16	51	82,25%
Conhecer outras Culturas	14	06	20	32,25%
Satisfação Pessoal	07	02	10	16,12%
Melhores Chances no Trabalho	07	02	09	13,23%
Entender as leis	06	00	06	9,67%
Ajudar outras Pessoas	02	01	03	4,84%

Fonte: Dados da pesquisa.

A partir da análise da tabela acima foi possível verificar que, no entendimento dos respondentes a leitura contribui para obtenção de mais

conhecimento, para a maioria absoluta 82,25 % sem distinção de gênero, idade ou grau de instrução. A questão 9 do questionário apresenta a possibilidade de múltipla escolha e contém seis opções de resposta.

A opção **mais conhecimento** foi a escolha de 35 mulheres e 16 homens, totalizando 51 respostas, sendo a opção mais escolhida (82,25%). Em segundo lugar temos que quatorze mulheres e seis homens escolheram como resposta **conhecer outras culturas** 51 (32,25%); **satisfação pessoal** aparece como opção de escolha de sete mulheres e três homens totalizando dez respostas (16,12%). Escolheram a opção **melhores chances no trabalho** sete mulheres e dois homens totalizando nove respostas (13,23%). A opção **entender as leis** foi a escolha de seis mulheres (9,67%), sendo que esta resposta não foi escolhida por nenhum homem. **Ajudar outras pessoas** foi a opção escolhida como resposta para duas mulheres e um homem (4,84%) da amostra.

5.8 FATORES IMPORTANTES NA AQUISIÇÃO DO GOSTO PELA LEITURA

Esta questão busca compreender em quais aspectos as pessoas consideram a leitura como algo importante nas suas vidas.

Quadro 1 – Fatores importantes na aquisição do gosto da leitura

Fatores	Mulheres	Homens	Total	%
Facilidade de Acesso	23	10	33	53,22
Casa / Família	19	06	25	40,33
Escola / Professor	12	04	16	25,81
Contato com outros Leitores	01	01	02	3,22
Profissional / Trabalho	00	01	01	1,61

Fonte: Dados da pesquisa.

Para responder a questão referente aos fatores importantes na aquisição do hábito da leitura, havia a possibilidade de múltipla escolha. Com relação a

esta questão foi possível entender que para a maioria daqueles que responderam sem delimitação de gênero, 53,22%, a **facilidade de acesso** à leitura é o item mais importante para que seja adquirido o gosto pela leitura, totalizando 33 respostas entre as mulheres (23) e homens (10). Consideram a **casa e ou a família** como fator importante 40,33% dos respondentes, sendo que desses 19 são mulheres e seis são homens. No total foram 25 respostas. A **escola** e ou **professor** foi a opção escolhida por 25,81% dos respondentes, compreendendo o total de 16 escolhas. Entre as mulheres 12 e entre os homens quatro respostas. O **contato com leitores** foi a escolha de dois respondentes um homem e uma mulher equivalendo a 3,22% entre os 62 questionários respondidos. Apenas um respondente do sexo masculino considerou importante na aquisição do hábito da leitura o ambiente **profissional** ou o **trabalho** (1,61%) da amostra.

Tais resultados demonstram que ter acesso aos materiais de leitura é o fator que os respondentes consideram mais importante para que se adquira o gosto pela leitura, portanto oferecer a população os meios de acesso pode contribuir para que a população venha a se tornar leitora. A família aparece em segundo lugar como fator importante para 25 respondentes, o que revela a importância, sempre apregoada da família na constituição do gosto e da prática da leitura.

A escola aparece em terceiro lugar na opção dos respondentes, assim como o professor, pois como já vimos anteriormente em muitos casos é na escola e através incentivo do professor que o indivíduo aprende a ler e é estimulado a fazer da leitura uma prática para toda a vida. Houve poucos respondentes que consideraram importante o contato com outros leitores como fator importante na aquisição do gosto pela leitura, bem como o ambiente profissional ou o trabalho.

6 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS

A análise das entrevistas foi realizada com base nos objetivos específicos do estudo. As entrevistas foram gravadas com o consentimento dos entrevistados e posteriormente analisadas e transcritas. Quanto ao local utilizado para as entrevistas foram locais escolhidos ou sugeridos pelos próprios entrevistados, respeitando assim suas peculiaridades relacionadas também aos dias e horários disponíveis para a realização das entrevistas, visto que todos os entrevistados trabalham e alguns também estudam, portanto seria inviável realizar a entrevista em outro local que não a residência do entrevistado.

Temos em Vergara (2009) que a entrevista:

Quando adequadamente planejada, executada e interpretada pelo pesquisador, a entrevista, certamente alimenta a investigação com informações coerentes e consistentes que têm grandes chances de conduzir o pesquisador a conclusões adequadas. (p.2).

Assim sendo, torna-se imprescindível o planejamento adequado da entrevista, tendo a mesma que ser analisada e executada respeitando o contexto do entrevistado, sua disponibilidade de tempo e principalmente seu espaço. Para Bingham e Moore¹⁴ apud Vergara (2009, p. 30) “[...] deve-se dar ao entrevistado tempo para responder, porém este tempo não é indefinido.” Afinal, como dizem os autores, “[...] uma entrevista é uma interação social, mas não uma visita social.”

A fim de preservar a identidade dos entrevistados os mesmos foram identificados como “Sujeito 1” até “Sujeito 5”. As entrevistas foram realizadas nos dias 19 e 23 de maio e 04 e 05 de junho de 2013. Uma vez que os entrevistados também responderam ao questionário temos as informações sobre o grau de escolaridade de cada um dos entrevistados. Os sujeitos 1, 2, 3 e 4 possuem Ensino Fundamental e o sujeito 5 é estudante universitário, portanto possui o Ensino Médio completo.

¹⁴ BINGHAM, Walter Van Dyke; MOORE, Bruce Victor. How to interview. 4.ed. New York: Harper & Brothers, 1959.

6.1 PERFIL DOS ENTREVISTADOS

A seguir, temos um quadro demonstrativo da caracterização dos sujeitos entrevistados.

Quadro 2 – Caracterização dos entrevistados

Sujeito	Gênero	Caracterização	Grau de escolaridade
1	Feminino	Entre 55 e 60 anos	Ensino Fundamental
2	Feminino	Entre 40 e 45 anos	Ensino Fundamental
3	Masculino	Entre 45 e 50 anos	Ensino Fundamental
4	Feminino	Entre 40 e 45 anos	Ensino Fundamental
5	Feminino	Entre 20 e 25 anos	Ensino Médio

Fonte: Dados da pesquisa.

Então em resumo de acordo com o quadro acima, temos 5 sujeitos entrevistados, dos quais 4 são do sexo feminino, sendo 2 com idades entre 40 e 45 anos; 1 com idade entre 55 e 60 anos; 1 com idade entre 20 e 25 anos. Apenas 1 sujeito do sexo masculino com idade entre 45 e 50 anos.

Ao realizar as entrevistas procurou-se abordar três grupos de informações como segue: interesses de leitura, acesso e utilização da leitura e opinião dos sujeitos sobre a importância da leitura.

Serão expostos a seguir os dados obtidos nas entrevistas, atendendo a um dos objetivos deste estudo que é o de investigar as preferências e formas de busca e acesso à leitura dos leitores reais, representados neste trabalho pelos sujeitos que concederam a entrevista.

6.2 FREQUÊNCIA DE LEITURA DE MATERIAIS ESPECIFICOS

A pergunta nº 2 da entrevista procurou estabelecer uma relação entre a leitura de três materiais específicos, o jornal, a revista e o livro (Apêndice B).

Sobre a frequência da leitura referente aos jornais, revistas e livros, e também a forma de acesso a esses materiais dos sujeitos entrevistados, as respostas são as que seguem no quadro abaixo.

Quadro 2 – Sobre freqüência e acesso à leitura de materiais específicos

Sujeito	Material de Leitura	Frequência	Forma de acesso
1	Jornal	Sempre	Emprestado de amigos
	Revista	Frequentemente	Emprestado de amigos
	Livro	Diariamente	1º Compra 2º Emprestado 3º Ganha
2	Jornal	Diariamente	Compra
	Revista	Diariamente	Emprestado (trabalho)
	Livro	Não lê	
3	Jornal	Diariamente	Compra
	Revista	Algumas vezes	Emprestado (trabalho)
	Livro	Não lê	-----
4	Jornal	Diariamente	Emprestado (trabalho)
	Revista	De vez em quando	Emprestado (trabalho)
	Livro	Sempre	1º Compra 2º Emprestado 3º Ganha
5	Jornal	Quase todo dia	Emprestado (trabalho)
	Revista	Não lê	-----
	Livro	Não lê muito	Compra

Fonte: Dados da pesquisa.

A análise do quadro acima permite estabelecer relações entre as respostas obtidas. Primeiro, que o jornal é o material de leitura mais comumente acessado pela maioria dos entrevistados, quanto ao modo de obtê-lo três dos cinco entrevistados disseram que pegam por empréstimo, ao mesmo tempo em que dois

deles afirmam comprar o jornal todos os dias. Os mesmos que responderam ler e comprar o jornal todos os dias revelaram que não lêem livro, de onde se presume que o jornal seja o material de leitura que está mais ao alcance destes sujeitos, seja por seu custo mais baixo em relação ao livro. Enquanto a leitura de um livro demanda mais disposição e tempo para realizá-la. Todos os entrevistados que também costumam pegar por empréstimo jornais, livros e revistas, na maioria das vezes no local de trabalho e em menor proporção por intermédio de amigos.

Todos os entrevistados também afirmaram adquirir materiais de leitura através da compra, sendo que três deles adquirem somente livros por compra, contrapondo-se aqueles dois que afirmaram não ler livros, mas que compram jornal todo dia. Pelo contraste apresentado, percebe-se que a leitura de jornais é a mais comum entre os entrevistados. As revistas aparecem em segundo lugar e o livro é o material menos acessado pelos entrevistados. Não foram observadas relações entre as frequências de leitura e material e o gênero e a idade dos entrevistados.

6.3 A BIBLIOTECA NA VISÃO DOS ENTREVISTADOS

O quadro abaixo permite analisar as respostas relacionadas ao segundo grupo de questões que engloba as perguntas cinco, seis, sete, oito, nove e dez da entrevista; que procurou conhecer a opinião dos entrevistados sobre uso e acesso a bibliotecas, bem como considerações acerca deste espaço. Através das respostas obtidas foi possível constatar que a maioria dos entrevistados, quatro no total, não frequenta nenhum tipo de biblioteca e não sabe onde fica a biblioteca mais próxima de sua residência. Apenas uma entrevistada revelou frequentar a Biblioteca Pública Josué Guimarães, localizada na zona central da cidade e que para chegar até lá precisa pegar o transporte público.

Quadro 3 – A visão que os sujeitos têm da biblioteca

Sujeito	Freqüenta alguma biblioteca	Opinião sobre biblioteca	Freqüentaria biblioteca no bairro	Melhor local para biblioteca no bairro	Melhor horário de funcionamento
1	Não	Espaço onde posso pegar livros.	Sim (com certeza)	Próximo ao final da linha do ônibus	O dia todo de 09:00h às 20:00h
2	Não	Algo muito bom.	Sim	Final da linha ou próximo ao SASE	Das 08:00 às 17:00 horas, inclusive sábados e domingos
3	Não	É muito importante para quem gosta de ler, eu até gostaria de freqüentar.	Sim	No final da linha do ônibus ou próximo à 'escolinha'	Bom seria que funcionasse aos sábados e domingos
4	Sim	Importante, todos deveriam ter acesso, principalmente as crianças.	Sim, muito!	Do lado da minha casa ou em um local que fosse acessível a toda comunidade, um local central.	Durante a semana que fechasse tarde e abrisse aos sábados e domingos, porque a maioria das pessoas trabalha.
5	Não	Muito importante, para ter acesso a livros	Sim (adoraria)	Próximo ao Posto de Saúde Bom Jesus	Da manhã até as 21:00 horas

Fonte: Dados da pesquisa.

A pesquisa Retratos da leitura no Brasil (2012, p. 131) revela que “Apenas 24% da população visitam estes espaços e 70% são estudantes” que após deixar a escola deixam também de freqüentar a biblioteca; afinal, “[...] se não há pesquisa a fazer e se não há mais o que estudar, por que entrar na biblioteca?”. Esta visão precisa ser mudada imediatamente, pois se corre o risco de não conseguir mais corrigir a visão que os indivíduos possuem da biblioteca; como um estabelecimento diretamente relacionado ao ensino e totalmente desvinculado da cultura, do lazer e do entretenimento através da leitura.

Quanto ao horário que deveria funcionar uma biblioteca se houvesse uma no bairro, todos responderam que os horários deveriam ser estendidos até próximo às 21:00 horas, pois este seria o horário ideal para aquelas pessoas que trabalham o

dia todo fora e costumam chegar em casa por volta de 20:00 horas, também foi salientado que a biblioteca deveria abrir aos sábados principalmente e se possível aos domingos. Isto revela uma tendência mundial já aplicada em países de primeiro mundo, onde a biblioteca funciona quase que em horário integral, oferecendo uma gama de serviços como saraus, cursos e oficinas que atraem muitas pessoas aos seus espaços.

6.4 ASSUNTOS DE INTERESSE

O quadro abaixo responde ao grupo de perguntas que procuram saber quais são os assuntos e quais os temas dentro da literatura de que os entrevistados gostam mais e em qual ou quais locais ele costuma ler. A escolha dos entrevistados responde as questões 1, 3 e 4 da entrevista (Apêndice B).

Através das respostas obtidas foi possível verificar que os assuntos de maior interesse para o grupo de entrevistados foram escolhidos, história da vida das pessoas (sujeitos 1, 4 e 5) medicina e saúde (sujeitos 1, 2, 4 e 5) religião (sujeitos 1 e 5), ecologia e meio ambiente (sujeitos 2 e 3), literatura (sujeitos 1, 2 e 3), esportes (sujeitos 3 e 5), artesanato e assuntos científicos (sujeito 5), informática (sujeitos 4 e 5), astrologia (sujeito 2). Através da análise foi possível estabelecer que o sujeito cinco é o que possui maior número de assuntos do seu interesse, presumindo que possuir interesses pressupõe a busca por informação. Entretanto o mesmo sujeito revelou não frequentar nenhuma biblioteca, porém disse que lê jornal diariamente e que não lê muitos livros, mas que sua forma de acesso ao livro se dá através da compra.

Em relação aos temas que mais agradam em se tratando de literatura as respostas foram assim distribuídos, romance (sujeitos 1, 2, 4 e 5), humor (sujeitos 1, 3 e 4), aventura e religião (sujeitos 1, 4 e 5), ficção (sujeitos 4 e 5), poesia (sujeitos 1 e 2), policial (sujeito 4) e infantil e juvenil (sujeito 3). Os dados coletados revelam maior preferência por romance entre os entrevistados, embora não se saiba a exata compreensão que os sujeitos possam ter do termo romance quatro. Na sequencia aparecem as opções: humor, aventura, religião, ficção e poesia. Os temas literatura infantil, juvenil e policial foram escolhidos por apenas um entrevistado cada.

Quadro 4 – Assuntos e temas de maior interesse

Sujeito	Assuntos de interesse	Temas de interesse na literatura	Locais onde costuma ler
1	História da vida das pessoas; medicina e saúde; religião e literatura.	Aventura; romance; poesia; religião; infantil, juvenil e humor.	Apenas no ônibus (quando estou indo para o trabalho)
2	Astrologia; história da vida das pessoas; medicina e saúde e moda. Outros: matérias do jornal	Romance e Poesia	Em casa, no trabalho e no ônibus
3	Esportes e ecologia e meio ambiente	Infantil, juvenil e humor	Em casa e no trabalho (intervalo)
4	História da vida das pessoas; informática; ecologia e meio ambiente; medicina e saúde e literatura	Policial; aventura; romance; religião, ficção científica e humor	Em casa, No ônibus (de vez em quando), em filas de banco, salão de beleza...
5	Artesanato; história da vida das pessoas; esportes; informática; assuntos científicos; medicina e saúde; religião e literatura.	Aventura; romance; religião e ficção científica.	No ônibus ou no trem (indo e vindo da faculdade)

Fonte: Dados da pesquisa.

Respondendo a pergunta referente ao local onde costuma ler os sujeitos entrevistados revelaram que leem mais comumente no ônibus (4), sendo que dois destes também costumam ler em casa e no local de trabalho, apenas um entrevistado revelou ler em ambientes como salão de beleza ou na fila do banco. As respostas revelam que não há distinção entre as preferências de locais para leitura entre homens e mulheres.

6.5 SOBRE OS SERVIÇOS OFERECIDOS POR UMA BIBLIOTECA

A pergunta número 15 da entrevista procurou saber quais serviços uma biblioteca deve oferecer aos seus usuários. Como resposta havia a possibilidade de múltipla escolha (Apêndice B), todos os entrevistados consideraram importantes que

a biblioteca ofereça acesso à internet, livros novos e atualizados, bom atendimento, cursos e oficinas relacionadas à leitura, hora do conto e outras atividades para crianças.

A única questão que apresentou respostas divergentes diz respeito a que a biblioteca possua jogos ou vídeo game, para o sujeito 3 “não seria bom porque desviaria atenção dos jovens”; a resposta do sujeito 4 “sou contra a presença de videogame em biblioteca”; a resposta dos sujeitos 1 e 5 foi “não” e apenas o sujeito 2 concorda com a presença de jogos e vídeo game em uma biblioteca.

6.6 SOBRE A IMPORTÂNCIA DA LEITURA

Conhecer a opinião sobre a importância da leitura entre os entrevistados foi o objetivo da última pergunta, espera-se que esta pergunta seja capaz de levar o estudo ao conhecimento mais objetivo da real representação da leitura na vida dos sujeitos entrevistados. Esta questão específica revela muito mais do que qualquer pesquisa possa avaliar que é compreender, em seu aspecto mais subjetivo a importância da leitura para estes sujeitos entrevistados, é possível perceber que mesmo em se tratando de sujeitos de origem humilde e vidas simples, eles são capazes de revelar que mesmo distantes dos meios de acesso à leitura; principalmente às bibliotecas, estes sujeitos entendem e valorizam a leitura, talvez em maior proporção do que àqueles que possuindo os meios não o sabem valorizar.

Portanto torna-se necessário que estes sujeitos sejam ouvidos, que sua voz seja ouvida e seus anseios e expectativas sejam atendidos de forma que possam servir de exemplo para outros que vivem em iguais condições.

As respostas obtidas para esta pergunta estão dispostas no quadro a seguir:

Quadro 5 – A importância da leitura

Sujeitos	Respostas
1	“Ler para mim é como se eu desligasse do mundo e viajasse. O livro faz a pessoa criar imagens a partir do que está lendo eu acho a leitura muito importante.”
2	“A leitura é conhecimento, serve para conhecer o que acontece no mundo, leitura é aprendizado.”
3	“É muito importante para quem gosta de ler, eu até gostaria de ler mais, mas como estudei pouco; minha mãe não me colocou na escola só fui estudar com 23 anos que era pra arrumar emprego e por isso tenho muita dificuldade de ler, canso logo, não tenho paciência.”
4	“Ler pra mim é o momento de relaxamento, a leitura é cultura, é aprendizado, dependendo do livro que a gente lê é possível ficar sabendo muitas coisas sobre ciências e outras áreas também.”
5	“A leitura te leva para lugares maravilhosos, ler é poder viajar para lugares que você nem imagina que existam. Eu particularmente acho que a leitura é tudo graças ao fato de ler muito e gostar de ler eu consegui a minha bolsa na universidade.”

Fonte: Dados da pesquisa.

As respostas obtida com relação a importância da leitura dos sujeitos entrevistados permitem a conclusão de que moradores de regiões periféricas, onde predomina a violência e onde os investimentos em educação e cultura são escassos, podem sim reconhecer o quanto a leitura é importante nas suas vidas. Entre estes sujeitos percebeu-se uma ligação muito forte com a leitura tanto aquela utilizada como fonte de informação como a leitura relacionada a uma prática de lazer.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os conjuntos de dados coletados apenas e tão somente possibilitam que se chegue às considerações finais, descritas a seguir. Por se tratar de um estudo de caso, os resultados obtidos não podem ou devem ser generalizados; entretanto é possível, a partir desses resultados, propor outros estudos. Estudos que analisem com mais profundidade os aspectos relacionados à presença da leitura como prática em comunidades que não contam com os serviços de uma biblioteca, seja pública ou comunitária.

Ainda que se tenha conseguido com este estudo conhecer um pouco da comunidade estudada, considera-se que as limitações deste tipo de trabalho, como contar com a participação voluntária das pessoas, bem como àquelas impostas pelo período de tempo reduzido, não permitiu neste momento aprofundar outras questões que seriam pertinentes ao tema. Questões que com certeza trariam informações relevantes sobre o comportamento leitor dos moradores desta e de outras comunidades periféricas.

Salienta-se que esta pesquisa não pretende constituir-se em verdade única a respeito do perfil leitor e não leitor de moradores de comunidades periféricas, mas, sobretudo, servir como material relativo de uma parcela da população residente em uma comunidade específica, qual seja os moradores do bairro Bom Jesus na zona leste de Porto Alegre.

Além das considerações finais acerca deste estudo, cabe fazer neste momento algumas sugestões que poderiam contribuir para a melhoria do acesso à informação e ao conhecimento através da leitura aos moradores residentes em zonas periféricas como esta que foi alvo deste estudo.

Os dados coletados neste estudo permitem sugerir que sejam feitos esforços junto ao Poder Público em especial a Prefeitura de Porto Alegre, a fim de que seja implantada uma biblioteca pública no bairro Bom Jesus para atender aos anseios da comunidade. Como foi observado através das entrevistas realizadas com os moradores identificados como leitores reais, os mesmos revelaram considerar muito importante a existência de uma biblioteca para atender a comunidade e todos disseram que frequentariam a biblioteca se houvesse uma.

Eis, aí de acordo com as respostas obtidas com a pesquisa, a relevância de se propor a implantação de uma biblioteca no bairro Bom Jesus. Permitir aos seus moradores o contato e o aprendizado da leitura despertando nestes moradores da periferia os prazeres da leitura, conduzindo-os na formação de novos leitores, capazes de transformar o meio em que vivem. Para que trilhem o caminho rumo ao conhecimento e a cultura e por que não dizer, ao prazer da leitura.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Vera Teixeira de. **Que Livro Indicar?** : interesses do leitor jovem. Porto Alegre: Mercado Aberto/ IEL, 1979. 80 p.
- ALLIENDE G., Felipe ; CONDEMARIN, Mabel. **A Leitura:** teoria, avaliação e desenvolvimento. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987, 239 p.
- ASSIS, Marta Helena Rosa de. – **Um bairro essencialmente residencial.** 2009. Fotografia (Figura 0 2): color.
- BAMBERGER, Richard. **Como Incentivar o Hábito de Leitura.** São Paulo: Ática/Unesco, 1988.
- BARBOSA, Johnny Rodrigues, et.al. Biblioteca Pública Brasileira: identidades e cenário político gerencial. Revista Percursos: Florianópolis, v.12, n. 2, jul/dez. 2011, p. 106-119.
- BARKER, Ronald E. ; ESCARPIT, Robert. **A Fome de Ler.** Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas, 1975, 188 p.
- BRASIL. Decreto Presidencial n. 520 de 13 de maio de 1992. Legislação Federal, p. 196-197.
- BRUXEL, Mateus. **Vista parcial do Bairro Bom Jesus.** 2012. Fotografia (Figura 01): color.
- CHARTIER, Anne-Marie. Leitura Escolar: entre pedagogia e sociologia. Tradução Andréa Daher. **Revista Brasileira de Educação.** 1995, p. 17-52.
- CHARTIER, Roger. **A Ordem dos Livros:** leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII. Tradução Mary Del Priore. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1998,111 p.
- CONDEMARIN, Mabel; ALLIENDE, Felipe. **A Leitura:** teoria, avaliação e desenvolvimento. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.
- CUSTÓDIO, Jusçara Madalena. **'470, É Nós na Fita': práticas culturais e construção de identidades juvenis em periferia urbana.** Trabalho de Conclusão de Curso, (Especialização). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em educação. Curso de Especialização em Pedagogia da Arte, Porto Alegre, 2011, 54 p.
- DA FIORE, Ottaviano. Como Tornar o Brasil um País de Leitores?In: **Blau Revista Literária,** Porto Alegre, n. 32, ano vii, 2001, p. 14–22.

DUMONT, Lígia Maria Moreira. Os Múltiplos Aspectos e Interfaces da Leitura. DataGramZero:**Revista da Ciência da Informação**, v.3, n.6, dez. 2002. (Artigo).

EMPRESA PÚBLICA DE TRANSPORTE E CIRCULAÇÃO. Tabela dos horários do Ônibus 470 Bom Jesus / Madri Disponível em:
< http://www.eptc.com.br/EPTC_Itinerarios/Cadastro.asp>. Acesso em: 05 jun. 2013.

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler**. São Paulo: Cortez, 1992.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. 114 p. (Educação a Distância).

GIL, Antonio C.. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 1999.

_____. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.

GOOGLE, Earth. Disponível em:<<http://www.google.com.br/intl/ptBR/earth/index.html> >. Acesso em: 12 de mar. de 2013.

GOOGLE, Maps. Disponível em: < <http://maps.google.com.br/maps?hl=wl>> Acesso em: 23 de mai. de 2013.

GUEDES, P. C.; SOUZA, J. M. de. Leitura e Escrita São Tarefas da Escola e não só do Professor de Português. In: **Ler e Escrever: compromisso de todas as áreas**. 9 ed. Porto Alegre, Editora da UFRGS, 2011. 229 p.

HÉBRARD, Jean. O Autodidatismo Exemplar. Como Jamerey-Duval aprendeu a ler? In: CHARTIER, Roger (Org.). **Práticas de Leitura**. Tradução Cristiane Nascimento. São Paulo: Estação Liberdade, 1996.

HORELLOU-LAFARGE, Chantal; SEGRÉ, Monique. **Sociologia da Leitura**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2010. 158 p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **IBGE Cidades**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/towindow.htm?1>. Acesso em 12 de maio 2013.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS – IFLA. Manifesto IFLA/UNESCO para a Biblioteca Escolar. Disponível em:<http://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>. Acesso em 18 de mai. 2013.

LINK, Ieda M. Donati, SILVA, Kelly Rosalba Melo. **Leitura uma Prática à Liberdade**, 2006.7p. Disponível em:<<http://guaiba.ulbra.br/seminario/eventos/2006/artigos/letras/137.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2013.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARTINI, Ricardo Agostini. Mapa da Pobreza em Porto Alegre -12 (Vila Bom Jesus). Blog. Disponível em: < <http://essametamorfose.blogspot.com.br/2008/05/mapa-da-pobreza-em-porto-alegre-12-vila.html>. >. Acesso em: 20 de abr. 2013.

MARTINS, Maria Helena. **O que É Leitura**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

MEREGE, Ana Lúcia. Literatura Fantástica: um guia para mediadores de leitura. In: **Gêneros e Leituras da Literatura**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2010. 104 p.

MILANESI, Luís. **Biblioteca**. São Paulo: Atêlie Editorial, 2002. 116 p.

NEVES, Iara Conceição Bitencourt. (Org.). Ler e Escrever na Biblioteca. **Ler e Escrever Compromisso de Todas as Áreas**. 7. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2006. 229 p.

NUNES, Marion Kruse. (org.). Bairro Bom Jesus, Prefácio Luiz Antonio de Assis Brasil. Porto Alegre: SMC, 1998.

PINA, Patrícia Kátia da Costa; SAMPAIO, Dilcéia Almeida. Textos, Leitores, Literatura(s)...Ler, hoje? In: **Revista Augustus**. Rio de Janeiro, UNISUAM, ano 15, n.30, ago 2010, p. 51-65.

PONTE, J. Camelo. **Leitura: identidade & inserção social**. São Paulo: Paulus, 2007.

PORTO ALEGRE. Prefeitura Municipal. **Observatório da Cidade de Porto Alegre**. PROCEMPA. Disponível em: <http://www2.portoalegre.rs.gov.br/observatorio/default.php?psistema=S&p_bairro=179de>. Acesso 23 mai. 2013.

_____. Gabinete do Prefeito. Secretaria do Planejamento Municipal. **Mapa da Inclusão e Exclusão Social de Porto Alegre**. Porto Alegre, 2004.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da Leitura no Brasil**. São Paulo: 2008. Disponível em: <<http://www.prolivro.org.br/ipl/publier4.0/texto.asp?id=48>>. Acesso em: 28 mar. 2013.

_____. **Retratos da Leitura no Brasil 3**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo: Instituto Pró-Livro, 2012. 334 p.

SAGRILO, Simone Gonzales. Estética da Recepção e Sociologia da Leitura – uma obra, vários olhares. In: CELLI – COLOQUIO DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS. 3, 2007, Maringá. **Anais...** Maringá, 2009. p. 1004-1013.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura na Escola e na Biblioteca**. Campinas/SP: Papyrus, 1986. 115 p.

_____. **O Ato de Ler**: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura. São Paulo: Cortez. 1991.

_____. **Leitura & Realidade Brasileira**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1983.

SUAIDEN, E. J.. **Biblioteca Pública Brasileira: desempenho e perspectivas**. São Paulo: LISA; Brasília: INL, 1980.

_____. **Biblioteca Pública e Informação à Comunidade**. São Paulo: Global, 1995. 112 p.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso: planejamento e métodos**. São Paulo: Bookman, 2005.

VERGARA, Sylvia Constant. **Métodos de Coleta de Dados no Campo**. São Paulo: Atlas, 2009. 98 p.

VILARINO, Maria da Graça, et alli. **Bom Jesus. Porto Alegre**: Secretaria Municipal da Cultura da Prefeitura Municipal de Porto Alegre, 1998. (Memória dos Bairros) Dados do Censo IBGE 2000. Disponível em: < <http://www.portoalegre.rs.gov.br>>. Acesso em: 01 mar de 2013.

ZILBERMAN, Regina. Formação do Leitor na História da Leitura. In: **Aprendizado da Leitura: ciências e literatura no fio da história**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002. 187 p.

APÊNDICE A – Questionário aplicado aos usuários do ônibus Linha 470 Bom Jesus / Madri

Este **QUESTIONÁRIO** tem o objetivo de coletar dados entre os moradores do bairro Bom Jesus, que utilizam o ônibus Bom Jesus / Madri a fim de conhecer seus hábitos de leitura.

Ao responder este questionário você estará contribuindo para a realização do Trabalho de Conclusão do Curso de Biblioteconomia da estudante Marta Assis, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Não é necessário que você se identifique.

1 – SEXO: Feminino () Masculino ()

2 – IDADE:

Menos de 20 anos () De 41 a 50 anos ()

De 21 a 30 anos () De 51 a 60 anos ()

De 31 a 40 anos () Mais de 61 anos ()

3 – QUAL É O SEU GRAU DE ESCOLARIDADE:

Ensino Fundamental () Ensino Superior ()

Ensino Médio () Pós-graduação ()

Curso Técnico ()

4 – MORA NO BAIRRO BOM JESUS? Sim () Não ()

5 – QUAIS DESTAS ATIVIDADES VOCÊ PREFERE REALIZAR NO SEU TEMPO LIVRE?(pode marcar mais de uma opção)

Assistir televisão () Ler ()

Descansar () Navegar na Internet ()

Escutar música () Sair com amigos ()

Fazer trabalhos manuais ()

Outras _____

6 – VOCÊ GOSTA DE LER? Sim () Não()

7 – COM QUE FREQUÊNCIA VOCÊ COSTUMA LER?

Todos os dias ()

Nas férias ()

Duas vezes por semana ()

Quase não leio ()

Somente nos finais de semana ()

8 – VOCÊ TEM ALGUMA DIFICULDADE PARA LER? (marque todas as razões que considera fator de dificuldade)

Cansaço ()

Problemas com a visão ()

Falta de interesse ()

Não possuo dificuldade ()

9 – EM SUA OPINIÃO LER PODE CONTRIBUIR EM QUAIS ASPECTOS DA VIDA:

Melhores chances no trabalho ()

Entender as leis ()

Mais conhecimento ()

Conhecer outras culturas ()

Ajudar outras pessoas ()

Crescimento pessoal ()

10 – QUAIS DESTES FATORES VOCÊ CONSIDERA MAIS IMPORTANTES NA AQUISIÇÃO DO HÁBITO DA LEITURA?

Casa / Família ()

Escola / Professor ()

Contato com leitores ()

Facilidade de acesso a livros, jornais, revistas, etc. ()

Outros: _____

Obrigada, sua colaboração foi muito importante.

APÊNDICE B – Roteiro da entrevista realizada com usuários selecionados entre os respondentes do questionário

Ao conceder esta **Entrevista** você está contribuindo para a realização do Trabalho de Conclusão do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio do Sul. Trabalho realizado pela estudante Marta Assis.

Você concorda que sua entrevista seja gravada para posterior análise ().

Seus dados pessoais não serão divulgados e sua colaboração é muito importante para a realização deste trabalho.

1 - Quais destes assuntos mais interessam a você? (pode marcar mais de uma opção)

Astrologia ()

Artesanato ()

História da vida das pessoas
(Biografias) ()

Esportes ()

Informática ()

Receitas ()

Ecologia, meio ambiente ()

Assuntos científicos, descobertas, etc.

Medicina e saúde ()

Moda ()

Religião ()

Literatura ()

Outros. Quais? _____

2 – Você costuma ler:

A - () Jornal? Com que frequência? _____

() Compra () Pega emprestado () Ganha

B - () Revista? Com que frequência? _____

() Compra () Pega emprestado () Ganha

C – Livro Com que frequência? _____

() Compra () Pega emprestado () Ganha

3 – Na Literatura quais destes temas mais lhe interessam?
(pode marcar mais de uma opção)

Auto-ajuda ()

Religião ()

Infanto-juvenil ()

Infanto-juvenil ()

Ficção científica ()

Ficção científica ()

Humor ()

Humor ()

Policial ()

Terror ()

Aventura ()

Poesia ()

Romance ()

4 – Em qual destes locais você costuma ler?

Em casa ()

Na sala de aula ()

Em bibliotecas ()

No trabalho ()

No ônibus, trem ou metrô) ()

Em consultórios, salões de beleza, fila do banco, etc. ()

Em parques e praças ()

Outros: _____

5 – Você frequenta alguma biblioteca? Sim() Não()

6 - Qual/Quais? _____

7 - Onde fica esta biblioteca? _____

8 - Você pegou livros emprestados dessa(s) biblioteca(s)?

Sim ()

Não()

9 – Você encontrou alguma dificuldade no acesso a biblioteca ou ao cadastro para retirar livros?

10 - Você sabe qual é a biblioteca mais próxima da sua casa?

11 – Qual é a sua opinião sobre biblioteca?

12 – Se houvesse uma biblioteca neste bairro você freqüentaria?

Sim ()

Não ()

Talvez ()

13 – Em sua opinião qual seria o melhor lugar para uma biblioteca neste bairro?

14 – Qual seria em sua opinião o melhor horário de funcionamento para uma biblioteca neste bairro?

15 – Que tipo de serviços esta biblioteca deve oferecer? (pode marcar mais de uma opção)

Acesso a Internet ()

Livros novos e atualizados ()

Bom atendimento ()

Espaço confortável ()

Cursos e oficinas relacionadas com a leitura ()

Hora do conto e outras atividades para as crianças ()

Jogos, vídeo games ()

Outros:

16 – Qual a importância da leitura para você?

Muito obrigada por sua colaboração.

ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**A U T O R I Z A Ç Ã O**

Eu, (nome do entrevistado (a)....., abaixo- assinado, autorizo (nome do(a) estudante.).....,estudante de (nome do curso).....,da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, a utilizar as informações por mim prestadas, para a elaboração de seu Trabalho de Conclusão de Curso, que tem como títuloe está sendo orientado por/ pela Prof.(a.) Dr.(a.)..... ..

Porto Alegre, dede 2013.

Assinatura do entrevistado

ANEXO C – AUTORIZAÇÃO DA EMPRESA PARA REALIZAÇÃO DA PESQUISA

Para a realização desta pesquisa no ônibus 470 Bom Jesus / Madri, foi preciso antes solicitar autorização junto à empresa UNIBUS concessionária da linha. Conforme demonstra o documento abaixo:

